



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MEDICINA VETERINÁRIA NO MEIO AMBIENTE
LITORÂNEO
NÍVEL MESTRADO – MODALIDADE ACADÊMICO**

DIRETRIZES PARA APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Santos
2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	9
3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO/TESE	14
3.1	PARTE EXTERNA	16
3.1.1	Capa (obrigatório)	16
3.1.2	Lombada (opcional)	18
3.2	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	19
3.2.1	Página de rosto (obrigatório)	19
3.2.2	Ficha catalográfica (obrigatório)	21
3.2.3	Errata (opcional)	21
3.2.4	Parecer da Comissão de Ética (obrigatório)	22
3.2.5	Folha de avaliação (obrigatório)	22
3.2.6	Dedicatória (opcional)	23
3.2.7	Agradecimentos (opcional)	24
3.2.8	Epígrafe (opcional)	25
3.2.9	Resumos nas línguas vernácula e estrangeira (obrigatório)	25
3.2.10	Listas de ilustrações (opcional)	26
3.2.11	Lista de tabelas (opcional)	28
3.2.12	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	29
3.2.13	Lista de símbolos (opcional)	30
3.2.14	Sumário (obrigatório)	31
3.3	ELEMENTOS TEXTUAIS	33
3.3.1	Introdução	33
3.3.2	Revisão da literatura	33
3.3.3	Material(is) e método(s)	34
3.3.4	Resultados	34
3.3.5	Discussão	35
3.3.6	Conclusões	35
3.4	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	36

3.4.1	Referências	36
3.4.2	Glossário	36
3.4.3	Apêndices	37
3.4.4	Anexos	37
3.4.5	Índice	38
4	CITAÇÕES	39
4.1	CITAÇÃO DIRETA	39
4.1.1	Citação com até três linhas	39
4.1.2	Citação com mais de três linhas	40
4.2	CITAÇÃO INDIRETA	40
4.3	CITAÇÃO DE CITAÇÃO	40
4.4	CITAÇÃO DE FONTES INFORMAIS	41
4.5	CITAÇÃO DE DOCUMENTOS EM FASE DE ELABORAÇÃO E NO PRELO	42
4.5.1	Em fase de elaboração	42
4.5.2	Trabalho no prelo	43
4.6	DESTAQUES NAS CITAÇÕES	43
4.7	SUPRESSÕES OU OMISSÕES NAS CITAÇÕES	44
4.8	INTERPOLAÇÕES, ACRÉSCIMOS OU COMENTÁRIOS	44
5	APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES NO TEXTO	45
5.1	CITAÇÃO DE APENAS UM AUTOR	45
5.2	CITAÇÃO DE DOIS OU TRÊS AUTORES	46
5.3	CITAÇÃO DE QUATRO OU MAIS AUTORES	46
5.4	CITAÇÃO DE ENTIDADE	46
5.5	MÚLTIPLAS CITAÇÕES EM UMA MESMA FRASE	47
5.5.1	Autores com a mesma data	47
5.5.2	Autores com o mesmo sobrenome e data	48
5.5.3	Documentos do mesmo autor com a mesma data	48
5.5.4	Citações de diversos documentos da mesma autoria com datas diferentes	49
6	CONFECÇÃO DA LISTA DE REFERÊNCIAS	50
6.1	ELEMENTOS DE UMA REFERÊNCIA	50
6.1.1	Autoria	50

6.1.1.1	Autor pessoal	50
6.1.1.2	Autor entidade	51
6.1.1.3	Autor com indicação de responsabilidade	52
6.1.1.4	Indicação de tradutores, revisores e ilustradores	52
6.1.1.5	Obras que não mais pertencem aos autores originais	52
6.1.2	Título	53
6.1.3	Edição	53
6.1.4	Local (da edição)	53
6.1.5	Editora	54
6.1.6	Ano (de publicação)	55
6.1.7	Elementos complementares	55
6.2	EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS POR TIPO DE DOCUMENTO ...	57
6.2.1	Monografia no todo	57
6.2.2	Parte de uma monografia	57
6.2.2.1	Autoria da parte igual à autoria da monografia	58
6.2.2.2	Autoria da parte diferente da autoria da monografia	58
6.2.3	Dicionário	59
6.2.4	Enciclopédia	59
6.2.5	Dissertação, tese e trabalho de conclusão de curso	59
6.2.6	Periódico (no todo)	59
6.2.6.1	Artigo de periódico	60
6.2.6.2	Artigo de periódico com suplemento/número especial	60
6.2.7	Artigo de jornal	61
6.2.8	Evento (no todo)	61
6.2.8.1	Trabalho apresentado em evento	62
6.2.8.2	Evento com mais de um título	62
6.2.8.3	Trabalho apresentado em evento e divulgado em revista	62
6.2.9	Legislação	63
6.2.9.1	Resolução	63
6.2.9.2	Leis e decretos	64
6.2.9.3	Portaria	64
6.2.10	Outras publicações oficiais	64
6.2.11	Apostila, pré-print ou no prelo	65

6.2.12	Patentes	65
6.2.13	Documento iconográfico	66
6.2.14	Documento cartográfico	66
6.2.15	Imagem em movimento	66
6.2.15.1	Entrevista/palestra	67
6.2.16	Software	67
6.2.17	Documentos eletrônicos	68
6.2.17.1	Lista de discussão ou e-mail	69
6.3	REDAÇÃO DOS NOMES DOS AUTORES NAS REFERÊNCIAS, SEGUNDO A ORIGEM	69
6.4	ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS NA LISTA	71
7	CONFECÇÃO DE TABELAS	74
8	CONFECÇÃO DE ILUSTRAÇÕES	79

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Configuração de trabalho acadêmico na versão folha	10
Figura 2 –	Configuração de trabalho acadêmico na versão página (impressão frente e verso)	11
Figura 3 –	Exemplo de espaçamento entre as seções e subseções	12
Figura 4 –	Estrutura para dissertação/tese em modelo convencional	14
Figura 5 –	Estrutura para dissertação/tese em artigos e/ou capítulos	15
Figura 6 –	Exemplo de capa	17
Figura 7 –	Modelo de lombada	18
Figura 8 –	Modelo de página de rosto	20
Figura 9 –	Modelo de errata	21
Figura 10 –	Modelo de folha de avaliação para doutorado e mestrado	23
Figura 11 –	Exemplo de dedicatória	24
Figura 12 –	Modelo de folha de agradecimento(s)	24
Figura 13 –	Modelo de folha com epígrafe	25
Figura 14 –	Modelo de resumo nas línguas vernácula e estrangeira	26
Figura 15 –	Modelo de lista de figuras	27
Figura 16 –	Modelo de lista de ilustrações	28
Figura 17 –	Modelo de lista de tabelas	29
Figura 18 –	Modelo de lista de abreviaturas e siglas	30
Figura 19 –	Modelo de lista de símbolos	30
Figura 20 –	Modelo de sumário	32
Figura 21 –	Modelo de glossário	36
Figura 22 –	Modelo de apêndice	37
Figura 23 –	Modelo de anexo	38
Figura 24 –	Modelo de índice	38
Figura 25 –	Modelo de tabela	74
Figura 26 –	Modelo de tabela que ultrapassa mais de uma página	75
Figura 27 –	Modelo de gráfico (como exemplo de ilustração)	79
Figura 28 –	Modelo de quadro (como exemplo de ilustração)	80
Quadro 1 –	Formatação para títulos de seções e subseções no conteúdo de um	12

	documento	
Quadro 2 –	Apresentação de sinais convencionais que devem ser inscritos nas células das tabelas sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico	78

1 INTRODUÇÃO

Estas diretrizes definem as regras gerais relativas à normalização, apresentação e formatação do documento e estão pautadas nas seguintes definições:

- **Dissertação de Mestrado** – texto resultante de trabalho supervisionado, que demonstre capacidade de sistematização crítica do conhecimento acumulado sobre o tema tratado e de utilização de métodos e técnicas de investigação científica, tecnológica ou artística, visando desenvolvimento acadêmico ou profissional, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.
- **Tese de Doutorado** – texto resultante de trabalho supervisionado de investigação científica, tecnológica ou artística que represente contribuição original em pesquisa e inovação, visando desenvolvimento acadêmico ou profissional, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.

Neste ensejo, demonstram-se os elementos básicos para sua elaboração, alusivos à apresentação gráfica requerida (seção 2) e pormenoriza-se sua estrutura (seção 3). Seções independentes dão destaque à elaboração dos diversos tipos de citações (seções 4 e 5), assim como à confecção das referências e de sua lista (seção 6), de tabelas (seção 7) e de ilustrações (seção 8).

Buscou-se, deste modo, a padronização na apresentação dos documentos, bem como o aperfeiçoamento, por parte dos discentes, de sua redação científica.

As diretrizes foram elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão representativo da *International Standard Organization* (ISO) no Brasil.

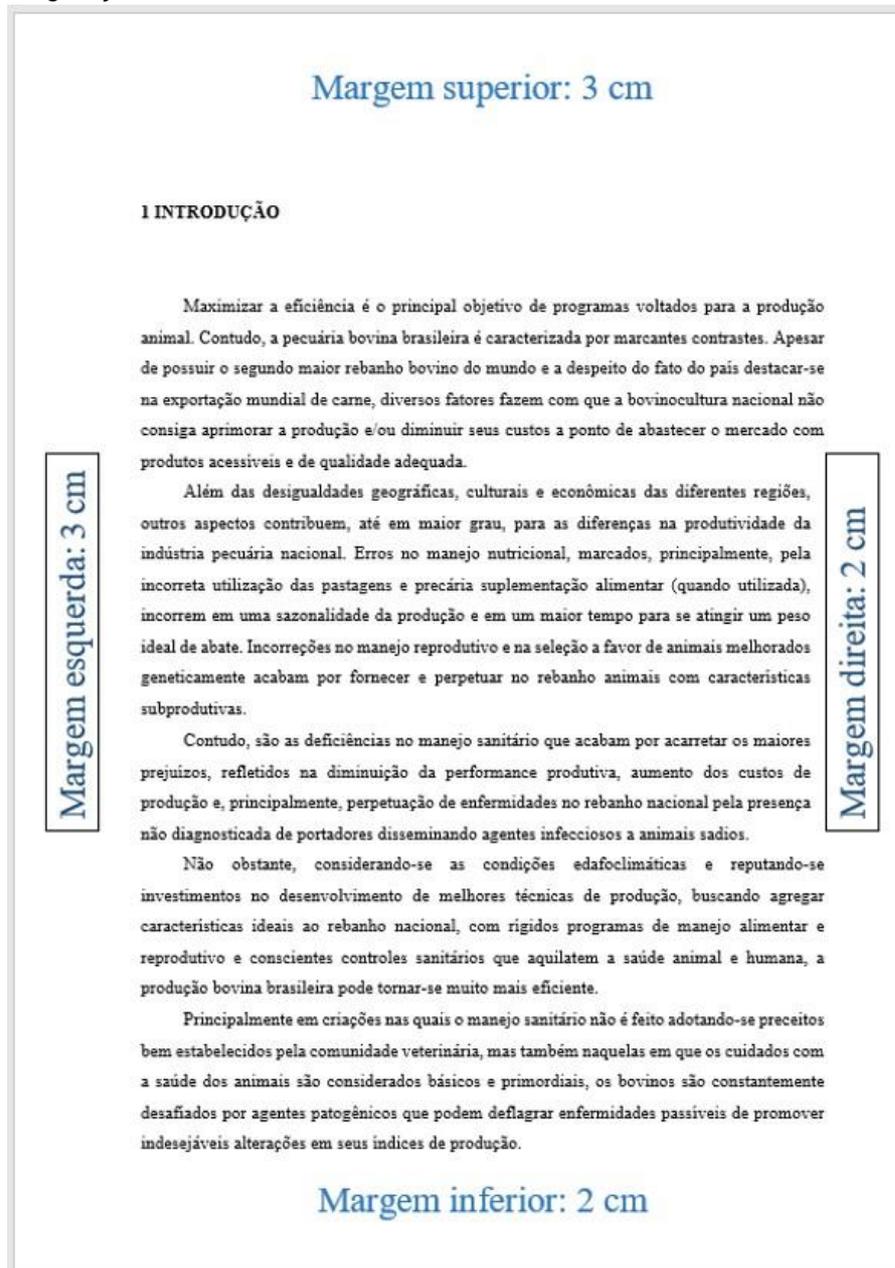
2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Nesta seção apresentam-se informações gerais acerca dos elementos necessários para a elaboração e apresentação gráfica.

A redação deve seguir, a princípio, estas indicações:

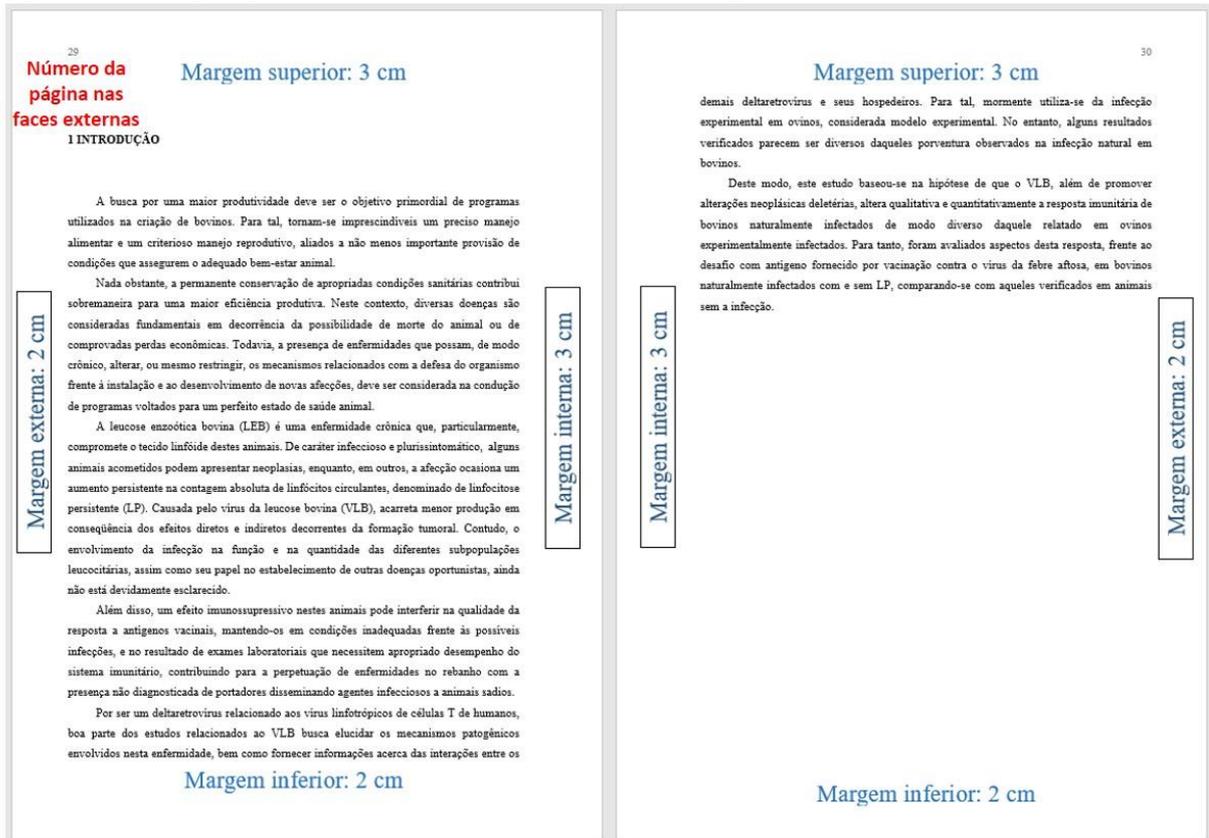
- a impressão deve ser feita em papel **branco ou reciclado, formato A4** (21 x 29,7 cm), de boa opacidade e qualidade;
- o texto deve ser digitado com **espaçamento de 1,5 entre as linhas**;
- recomenda-se a utilização da fonte **Arial ou Times New Roman**, em **tamanho 12** (exceto para a capa e para elementos da folha de rosto, em que deve ser utilizado tamanho 14);
- para efeito de alinhamento do parágrafo, utilizar modo **justificado**. Evitar o uso de barras, travessões, asteriscos e outros sinais gráficos na margem direita do texto, que não deve apresentar saliências e/ou reentrâncias;
- os **títulos** das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por **dois espaços de 1,5**;
- **citações com até 3 linhas** acompanham a formatação do texto, ou seja, devem ter fonte tamanho 12 e espaçamento de 1,5;
- **citações longas, notas de rodapé, paginação, títulos e legendas de ilustrações e tabelas**, devem ser digitadas com espaçamento simples, preferivelmente, e fonte tamanho 10;
- na configuração da **versão folha** (impressão somente frente, sem verso), as margens devem permitir encadernação e reprodução corretas (Figura 1);
- na configuração da **versão página** (impressão frente e verso), as margens devem permitir encadernação e reprodução corretas (Figura 2);
 - **documentos configurados na versão página (impressão frente e verso) são preferidos, em virtude de sua economia de papel.**

Figura 1 – Configuração de trabalho acadêmico na versão folha



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Figura 2 – Configuração de trabalho acadêmico na versão página (impressão frente e verso)



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

- as **referências**, na **lista** ao final do texto, devem ter **espaçamento simples**, alinhadas à **esquerda**, e separadas entre si por **um espaço simples**;
- os exemplares deverão ser reproduzidos pelos processos modernos de reprografia existentes. Destaca-se que a imagem impressa deve ser de boa qualidade, com caracteres nítidos;
- a paginação deve contemplar todas as folhas do trabalho:
 - as páginas dos “elementos pré-textuais”, **a partir da página de rosto**, inclusive a da ficha catalográfica, **devem ser contadas** sequencialmente, **mas não numeradas**;
 - **a numeração aparece a partir do início dos “elementos textuais”**, em **algarismos arábicos**, no **canto superior externo** da folha, sem traços, pontos ou parênteses.

O **sistema de numeração progressiva das seções** permite expor, numa sequência lógica, o inter-relacionamento do conteúdo, e permitir sua localização.

Para os **títulos das seções e subseções** do documento, observar as seguintes instruções:

- utilizar a mesma fonte e tamanho utilizados ao longo do texto, com a formatação apresentada no Quadro 1;
- todas as seções devem conter um texto entre elas, exceto após os títulos dos relatos de caso ou dos temas para revisão de literatura;
- os títulos das seções e subseções devem estar alinhados em modo **justificado**;

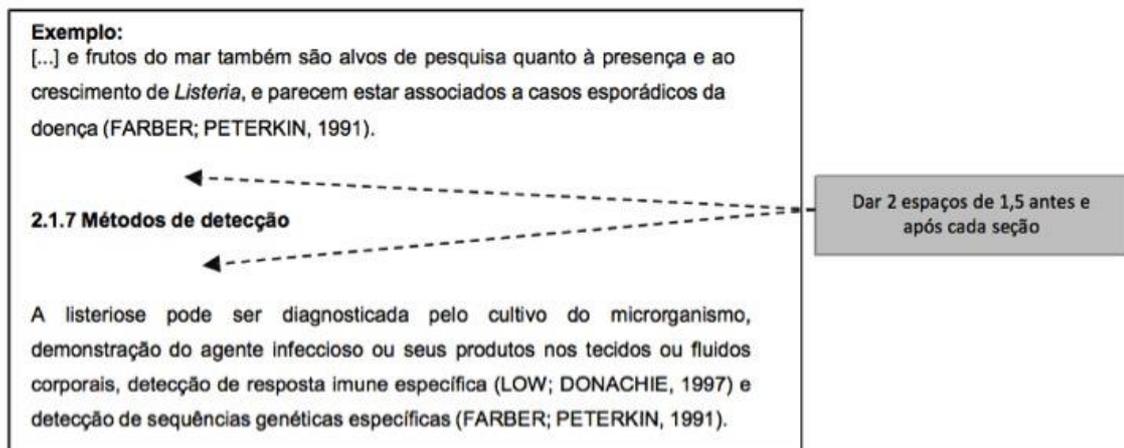
Quadro 1 – Formatação para títulos de seções e subseções no conteúdo de um documento

2 REABILITA ANIMAL	(COM NEGRITO E LETRAS MAIÚSCULAS)
2.1 INTRODUÇÃO	(SEM NEGRITO E COM LETRAS MAIÚSCULAS)
2.1.1 Medicina Alternativa	(com negrito e letras minúsculas)
2.1.1.1 Acupuntura	(sem negrito e com letras minúsculas)
<i>2.1.1.1.1 Acupuntura Aplicada</i>	<i>(sem negrito, com letras minúsculas em itálico)</i>

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

- seções e subseções podem iniciar em nova página;
- entre uma seção e outra, dar 2 espaços de 1,5 (Figura 3);

Figura 3 – Exemplo de espaçamento entre as seções e subseções



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

- no **sumário**, as seções devem estar todas alinhadas à esquerda;
- no **sumário**, as seções devem figurar com a mesma grafia do texto.

3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO/TESE

As diretrizes apresentam dois modelos de estrutura para trabalhos, a estrutura convencional e a estrutura para artigos e/ou capítulos (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Estrutura para dissertação/tese em modelo convencional

Parte externa	Capa (obrigatório) Lombada (opcional)	
Parte interna	Elementos pré-textuais	Página de rosto (obrigatório) Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP), elaborada pela Biblioteca, no verso da página de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Parecer da Comissão de Ética (obrigatório) Folha de avaliação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
	Elementos textuais (obrigatório)	1 INTRODUÇÃO 2 REVISÃO DA LITERATURA 3 OBJETIVOS 4 MATERIAL E MÉTODO 5 RESULTADOS (OU RESULTADOS E DISCUSSÃO) 6 DISCUSSÃO 7 CONCLUSÕES
	Elementos pós-textuais	REFERÊNCIAS (obrigatório) GLOSSÁRIO (opcional) APÊNDICE(s) (opcional) ANEXO(s) (opcional) ÍNDICE(s) (opcional)

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Como opção, a dissertação/tese poderá ser apresentada sob a forma de compilação de artigos e/ou capítulos. Sua estrutura é apresentada na Figura 5.

Figura 5 – Estrutura para dissertação/tese em artigos e/ou capítulos

Parte externa	Capa (obrigatório) Lombada (opcional)	
Parte interna	Elementos pré-textuais	Página de rosto (obrigatório) Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP), elaborada pela Biblioteca, no verso da página de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Parecer da Comissão de Ética (obrigatório) Folha de avaliação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
	Elementos textuais	1 INTRODUÇÃO (Geral) 2 (I ARTIGO/CAPÍTULO) adotar o nome do primeiro artigo/capítulo 2.1 INTRODUÇÃO 2.2 REVISÃO DA LITERATURA 2.3 MATERIAL E MÉTODO 2.4 RESULTADOS (OU RESULTADOS E DISCUSSÃO) 2.5 DISCUSSÃO 2.6 CONCLUSÕES REFERÊNCIAS APÊNDICE(s) (opcional) ANEXO(s) (opcional) 3 (II ARTIGO/CAPÍTULO) adotar o nome do segundo artigo/capítulo 3.1 INTRODUÇÃO 3.2 REVISÃO DA LITERATURA 3.3 MATERIAL E MÉTODO 3.4 RESULTADOS (OU RESULTADOS E DISCUSSÃO) 3.5 DISCUSSÃO 3.6 CONCLUSÕES REFERÊNCIAS APÊNDICE(s) (opcional) ANEXO(s) (opcional)
	Elementos pós-textuais	4 CONSIDERAÇÕES/CONCLUSÃO (Geral) REFERÊNCIAS GLOSSÁRIO (opcional) APÊNDICE(s) (opcional)* ANEXO(s) (opcional)* ÍNDICE(s) (opcional)

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

* Esses elementos somente deverão aparecer caso não tenham sido inseridos nos capítulos.

3.1 PARTE EXTERNA

A parte externa de um trabalho acadêmico compreende a capa (obrigatório) e a lombada (opcional), conforme apresentado nas seções 3.1.1 e 3.1.2.

3.1.1 Capa (obrigatório)

Elemento externo obrigatório, que deverá ser apresentado como **capa dura ou espiral** (Figura 6). A encadernação deve ser feita segundo critérios de durabilidade e uniformização.

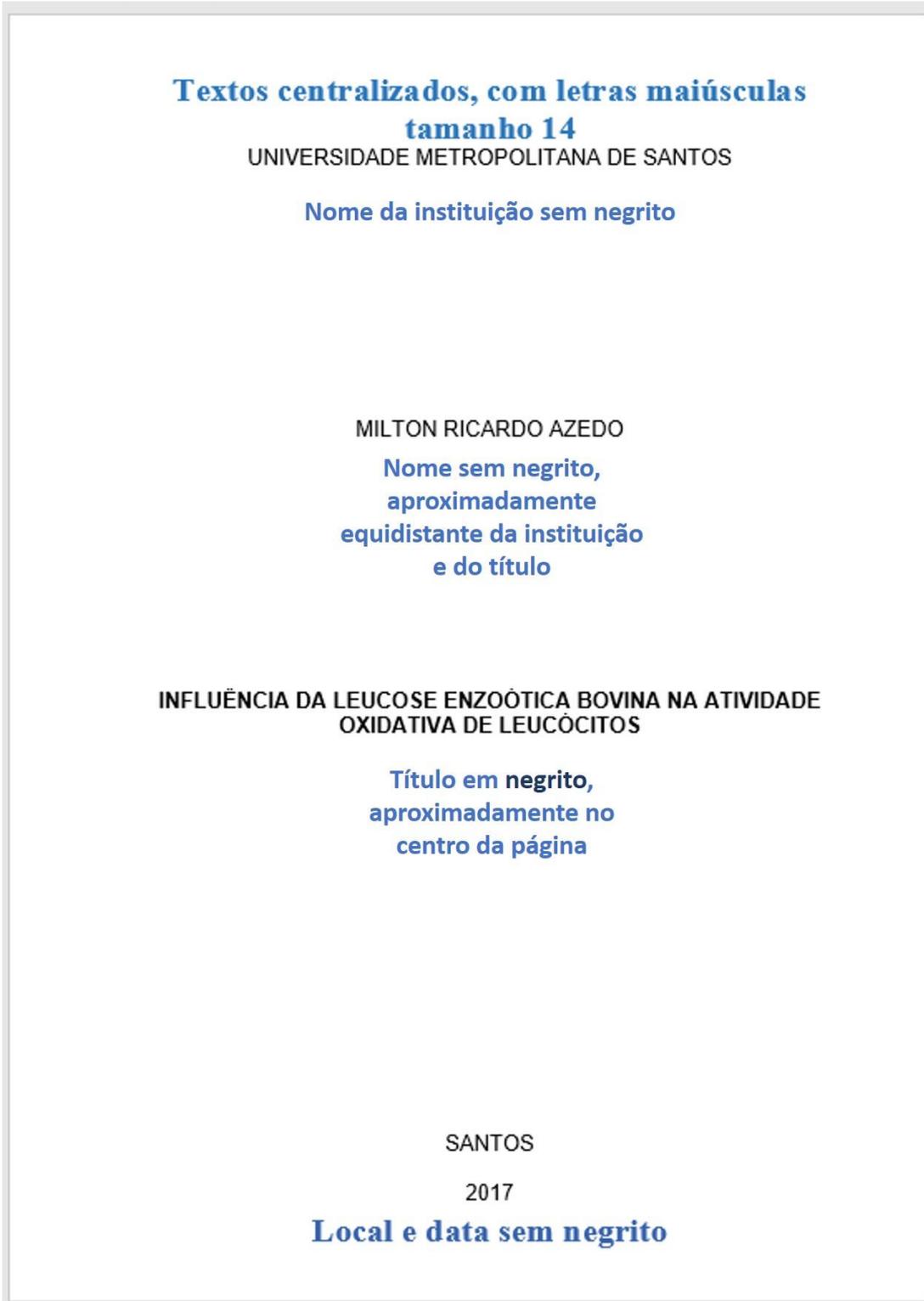
O exemplar final (com as eventuais correções sugeridas pela Banca Examinadora) a ser entregue para a Biblioteca deverá ser confeccionado com capa dura.

Os exemplares a serem entregues aos avaliadores deverão ser encadernados em espiral.

Suas informações são apresentadas na seguinte ordem:

- nome da instituição (no caso: “UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS”);
- nome do autor;
- título;
- subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- número e volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- local da instituição onde deve ser defendida (cidade, no caso: “SANTOS”);
- ano de depósito (da entrega).

Figura 6 – Exemplo de capa

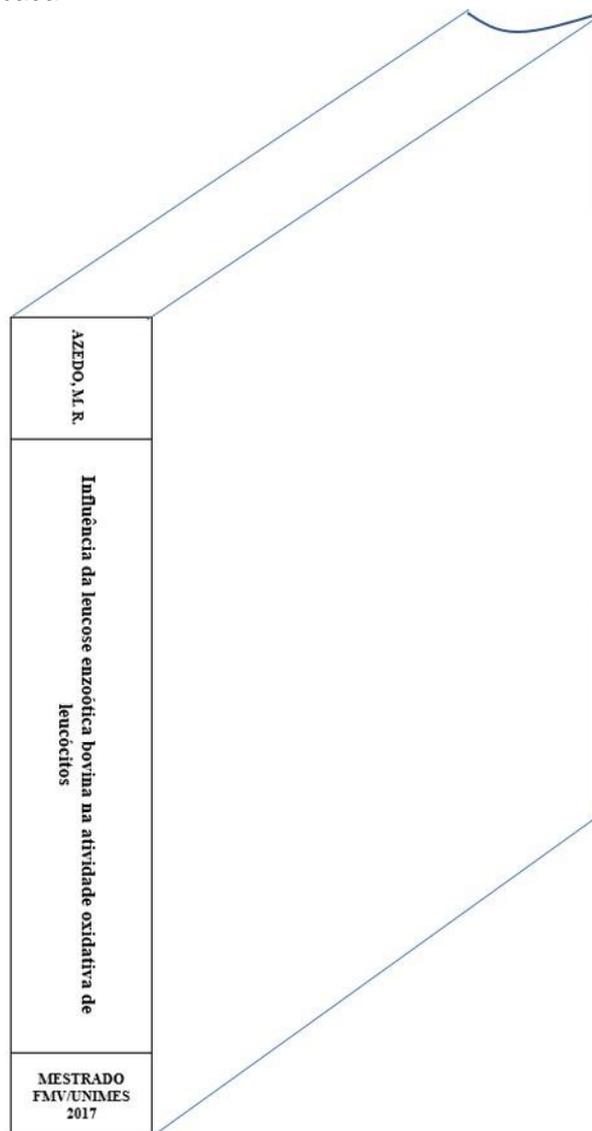


Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.1.2 Lombada (opcional)

Parte da capa da publicação que reúne as margens internas ou dobras das folhas, quer sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso (Figura 7).

Figura 7 – Modelo de lombada



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Os elementos essenciais que compõem a estrutura da lombada são:

- nome do autor, abreviando-se o(s) prenome(s). Em letras maiúsculas;
- título do documento (abreviado, quando necessário, pelas cinco primeiras palavras significativas, seguidas de reticências);
- grau pretendido, com letras maiúsculas;
- sigla da faculdade e universidade a qual será submetido o trabalho (FMV/UNIMES);
- ano de publicação.

A impressão deve ser longitudinal e legível do alto para o pé da lombada. O grau, sigla da entidade e data devem ser impressos na horizontal.

3.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São chamados pré-textuais todos os elementos que contêm informações que ajudam na **identificação** e na **utilização** do trabalho acadêmico.

3.2.1 Página de rosto (obrigatório)

A página de rosto é essencial para qualquer documento. Nela são apresentados os dados para sua identificação (Figura 8).

Os elementos essenciais são:

- nome do autor, com letras maiúsculas, tamanho 14, em negrito e centralizado;
- título do trabalho, com fonte tamanho 14, em negrito e centralizado, com a 1ª letra em maiúscula;
- campo específico, seguindo-se as orientações de formatação apresentadas na Figura 8, com: natureza do trabalho; nome do programa; instituição a qual será submetido o trabalho e grau pretendido;

- orientador;
- co-orientador (se houver);
- local de defesa;
- ano de depósito.

Figura 8 – Modelo de página de rosto

MILTON RICARDO AZEDO

Influência da leucose enzoótica bovina na atividade oxidativa de leucócitos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária

**Estes dados devem estar com:
Espaçamento simples;
Recuo de 8 cm;
Justificado;
Fonte tamanho 12.**

Área de concentração:
Medicina Veterinária

Orientador:
Prof. Dr. Alice Maria Melville Paiva Della Libera

Santos
2017

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.2 Ficha catalográfica (obrigatório)

A ficha catalográfica deverá ser inserida **no verso da página de rosto** e deverá ser confeccionada pela Biblioteca da FMV/UNIMES.

O pós-graduando deve solicitá-la à Biblioteca em tempo hábil.

3.2.3 Errata (opcional)

Elemento opcional que apresenta uma lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções. A Errata deve ser inserida após a página de rosto.

A palavra Errata deve ser centralizada na folha, com as referências do trabalho e as ocorrências encontradas no trabalho, segundo modelo apresentado na Figura 9.

Figura 9 – Modelo de errata

ERRATA

SOBRENOME, Iniciais do nome, separadas por ponto. Título do trabalho (em português). 2017. xx f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2017.

Página	Parágrafo	Onde se lê	Leia-se
17	4º	Ocorrencia	Ocorrência
23	1º	Prenchimento	Preenchimento

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.4 Parecer da Comissão de Ética (obrigatório)

A dissertação ou tese deverá conter parecer da Comissão de Ética da FMV/UNIMES e de outras instituições quando o trabalho estiver sendo desenvolvido em parceria.

3.2.5 Folha de avaliação (obrigatório)

Elemento obrigatório. Deve ser inserida após o parecer da Comissão de Ética e apresentar-se conforme o regimento. A banca examinadora é composta por cinco componentes para as teses e, para as dissertações, por três componentes.

Neste elemento, são itens obrigatórios (Figura 10):

- autor;
- título do trabalho;
- campo específico com: natureza do trabalho (dissertação/tese); nome do programa; instituição a qual será submetido o trabalho e grau pretendido (mestrado ou doutorado);
- data;
- nome e instituição a qual pertencem os respectivos julgadores e seus julgamentos.

Figura 10 – Modelo de folha de avaliação para doutorado e mestrado

FOLHA DE AVALIAÇÃO	FOLHA DE AVALIAÇÃO
<p>Autor: SILVA, João José Título: Detecção e contagem de <i>Staphylococcus aureus</i> causador da mastite bovina em amostras de leite pelo método de quantificação da reação em cadeia da polimerase em tempo real</p> <p style="text-align: center;">Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos para obtenção do título de Doutor em Medicina Veterinária</p> <p>Data: ____/____/____</p> <p style="text-align: center;">Banca Examinadora</p> <p>Prof. Dr.: _____ Instituição: _____ Julgamento: _____</p>	<p>Autor: SILVA, João José Título: Detecção e contagem de <i>Staphylococcus aureus</i> causador da mastite bovina em amostras de leite pelo método de quantificação da reação em cadeia da polimerase em tempo real</p> <p style="text-align: center;">Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária</p> <p>Data: ____/____/____</p> <p style="text-align: center;">Banca Examinadora</p> <p>Prof. Dr.: _____ Instituição: _____ Julgamento: _____</p> <p>Prof. Dr.: _____ Instituição: _____ Julgamento: _____</p> <p>Prof. Dr.: _____ Instituição: _____ Julgamento: _____</p>

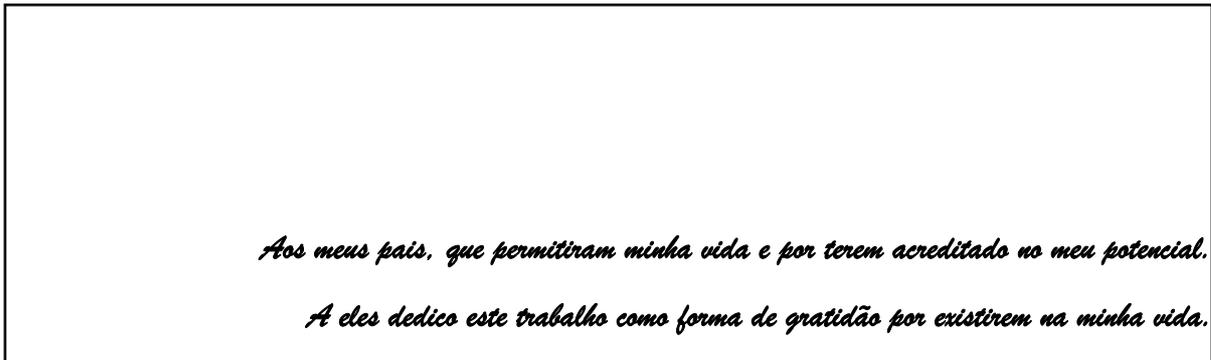
Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.6 Dedicatória (opcional)

Espaço utilizado pelo autor para homenagens.

Deve ser inserida em folha própria e sua formatação é livre (Figura 11).

Figura 11 – Exemplo de dedicatória

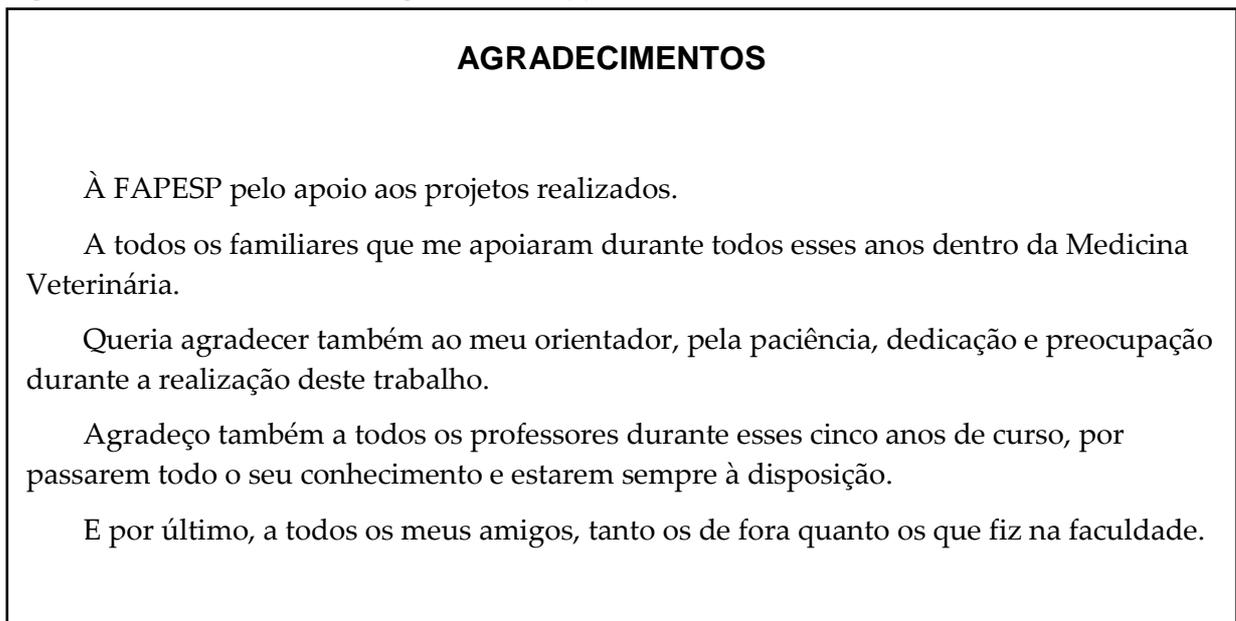


Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.7 Agradecimentos (opcional)

Seção do trabalho onde poderão ser incluídas referências a instituições ou a pessoas que contribuíram de maneira relevante. Deve ser inserida em folha própria e sua formatação é livre (Figura 12).

Figura 12 – Modelo de folha de agradecimento(s)



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

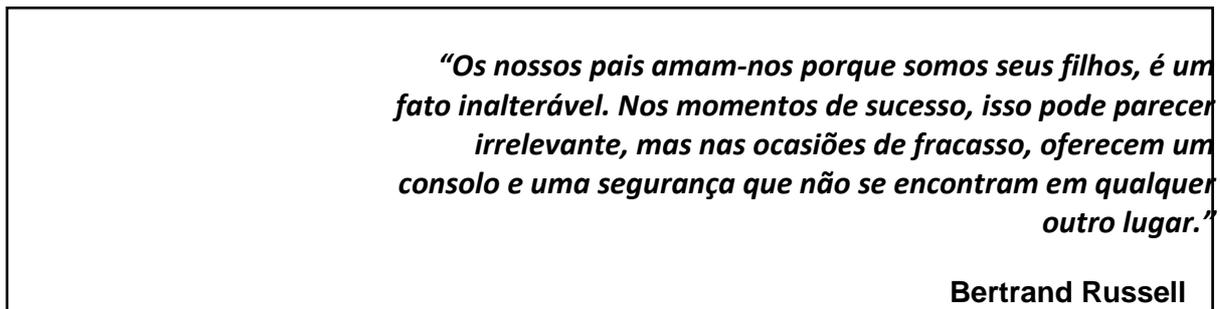
3.2.8 Epígrafe (opcional)

Espaço utilizado para citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Deve, preferencialmente, ser inserida em folha própria. No entanto, podem constar epígrafes, também, nas folhas de abertura das seções primárias.

A epígrafe deve ser elencada na lista de referências por tratar-se de uma citação.

A formatação é livre (Figura 13).

Figura 13 – Modelo de folha com epígrafe



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.9 Resumos nas línguas vernácula e estrangeira (obrigatório)

Devem ser precedidos de referência, constituídos pelo sobrenome do autor, seguido das iniciais do prenome; título e subtítulo do trabalho; título em inglês entre colchetes; ano de defesa; total de folhas ou páginas (caso sejam impressos frente e verso); natureza (dissertação/tese) e grau pretendido (mestrado ou doutorado); nome da faculdade a qual será submetido o trabalho; nome instituição; local de publicação e ano de depósito.

O resumo deverá ser digitado com espaçamento de 1,5 e deve ter frases concisas; ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões; **não ultrapassando 500 palavras**, redigidos **em parágrafo único**.

No final do resumo devem constar as palavras-chave determinadas pelo autor/orientador, separadas entre si por ponto (Figura 14).

Figura 14 – Modelo de resumo nas línguas vernácula e estrangeira

RESUMO	ABSTRACT
<p>AZEDO, M. R. Influência da leucose enzoótica bovina na atividade oxidativa de leucócitos. [Influence of bovine enzootic leukosis on respiratory burst activity of leukocytes]. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2017.</p> <p>Diferentes populações de leucócitos desempenham papéis fundamentais na eliminação de agentes invasores através da sua fagocitose e destruição, utilizando-se de mecanismos dependentes (metabolismo oxidativo) e independentes de oxigênio. Baseando-se na hipótese de que o vírus da Leucose Enzoótica Bovina, uma enfermidade crônica, que afeta, particularmente, os órgãos ricos em tecido linfóide destes animais, altera quantitativa e qualitativamente as subpopulações de leucócitos circulantes dos bovinos, influenciando na qualidade da resposta imunológica inata destes animais, o presente estudo avaliou a produção intracelular de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) por leucócitos circulantes, frente estímulo <i>in vitro</i> com forbol 12-miristato 13-acetato (PMA), lipopolissacarídeos de <i>Escherichia coli</i> (LPS) e após fagocitose de <i>Staphylococcus aureus</i> conjugados com iodeto de propídio (Sa-PI). Para tal, células foram obtidas de cinco vacas negativas no diagnóstico para LEB, de cinco vacas naturalmente infectadas pelo vírus da leucose bovina (VLB), alinfocitóticas, e de cinco vacas infectadas, manifestando linfocitose persistente (LP), e analisadas por citometria de fluxo. Foi averiguada a normalidade da distribuição dos resultados, utilizando-se do teste de Anderson-Darling, e sua homoscedasticidade, utilizando-se do teste F ou do teste de Lavene.</p> <p>Palavras-chave: Bovinos. Leucócitos. Radicais Livres. Infecções por Deltaretrovírus. Leucose Enzoótica Bovina.</p>	<p>AZEDO, M. R. Influence of bovine enzootic leukosis on respiratory burst activity of leukocytes. [Influência da leucose enzoótica bovina na atividade oxidativa de leucócitos]. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2017.</p> <p>Different leukocyte populations play key roles on the elimination of foreign antigens through phagocytosis and killing by oxygen-independent and -dependent (respiratory burst) mechanisms. Assuming that Enzootic Bovine Leukosis virus (BLV), that causes a chronic disease, and affects, mainly, lymphoid tissues, alters bovine circulating leukocyte subpopulations quantitatively and qualitatively, and influences the innate immune response, this study evaluated the intracellular production of hydrogen peroxide (H₂O₂) of circulating leukocytes after <i>in vitro</i> stimuli with phorbol-12-myristate-13-acetate (PMA), <i>Escherichia coli</i> lipopolysaccharides (LPS), or phagocytosis of propidium iodide-labeled <i>Staphylococcus aureus</i> (PI-Sa). Cells were obtained from five BLV-negative cows, five naturally BLV-infected, non-lymphocytotic cows, and five BLV-positive cows with persistent lymphocytosis (PL), and analyzed by flow cytometry. Normality was tested using the Anderson-Darling test, followed by an F test or a Lavene's test to analyze the equality of variances. Differences among frequencies were tested using the Qui-square test. Differences among means were verified by a one way analysis of variance (ANOVA), followed by a Turkey-Kramer test, or a Student <i>t</i>-test, a Mann-Whitney U-test, or a Kruskal-Wallis test.</p> <p>Key words: Bovine. Leukocytes. Free radicals. Deltaretrovirus Infections. Enzootic Bovine Leukosis.</p>

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.10 Listas de ilustrações (opcional)

As listas de ilustrações devem ser elaboradas de acordo com a ordem em que as ilustrações (figuras, quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, mapas, esquemas, desenhos e outros) são citadas no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página (Figura 15).

Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração. Entretanto, **pode ser utilizada também uma lista única** com a nomenclatura “LISTA DE ILUSTRAÇÕES” (Figura 16), **excetuando-se tabelas.**

Ressalta-se que a elaboração de listas específicas para cada tipo de ilustração é necessária quando existem muitos itens de cada tipo (cinco ou mais).

Figura 15 – Modelo de lista de figuras

LISTA DE FIGURAS	
Figura 1 - Imagem ultra-sonográfica de corte sagital de rim direito de felino doméstico sem alterações morfológicas, que permite dados métricos referentes ao comprimento e altura	117
Figura 2 - Imagem ultra-sonográfica de corte transversal de rim esquerdo de felino doméstico sem alterações morfológicas, que permite dados métricos referentes à largura e à altura.....	117
Figura 3 - Imagem de radiografia simples abdominal de felino doméstico em projeção látero-latera	118
Figura 4 - Imagem de radiografia contrastada abdominal de felino doméstico em projeção látero-lateral, obtida com a urografia excretora, evidenciando o parênquima renal.....	118

A palavra Figura deve ser escrita apenas com a letra inicial maiúscula. Usar traço para separar o título do número da figura.

Título justificado, espaçamento simples. Deve conter a designação do fato observado.

O número da página deve estar destacado em relação ao texto.

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Figura 16 – Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Nome do cabeçalho da lista.	Título justificado, espaçamento simples. Deve conter a designação do fato observado.
Figura 1 – Cerca eletrificada que delimita o perímetro do espaço destinado ao experimento.....	41
Figura 2 – Cocho para alimentação e suplementação dos animais.....	41
Gráfico 1 - Gráfico dos valores das médias representativo da curva de crescimento celular LS.....	52
Gráfico 2 - Gráfico dos valores das médias representativo da curva de crescimento celular MS.....	65
Quadro 1 – Delineamento experimental utilizado fêmeas bubalinas e bovinas no 70º dia g.....	48

A designação deve ser escrita com a letra inicial em maiúscula. Usar traço para separar o título do número da figura.

O número da página deve estar destacado em relação ao texto.

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

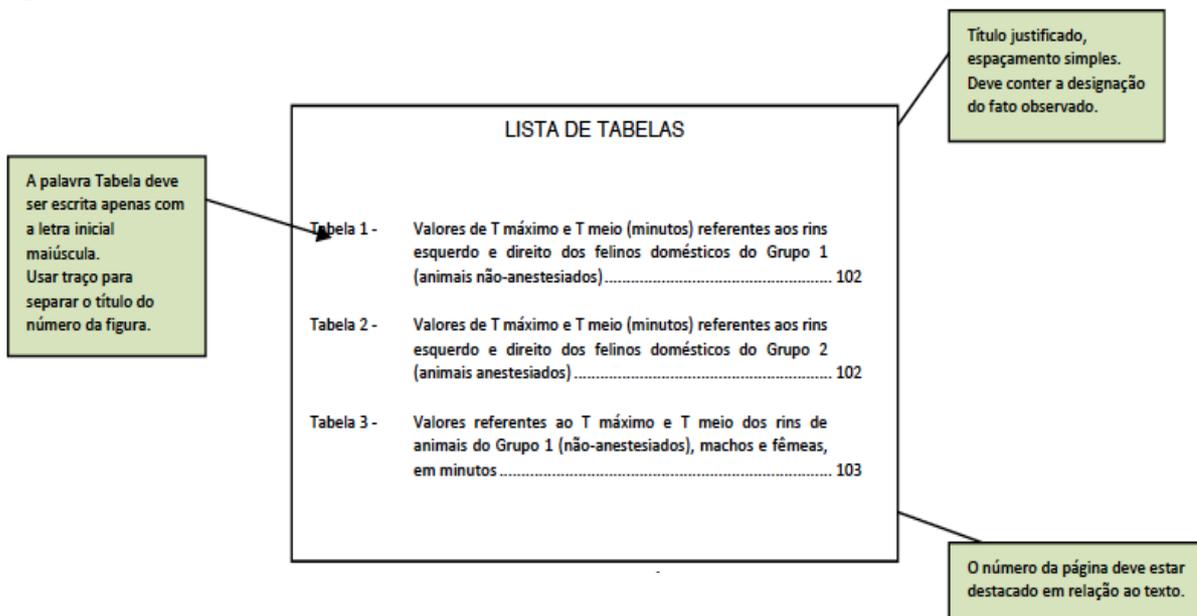
3.2.11 Lista de tabelas (opcional)

A lista de tabelas deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página (Figura 17).

Quando da sua apresentação no texto, qualquer que seja seu tipo, a identificação de ilustrações e tabelas deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e do respectivo título (ver seções 7 e 8).

A ilustração ou a tabela deve ser inserida o mais próximo possível do texto a que se refere. **A forma de redação de ilustrações e tabelas deve ser breve e clara, dispensando consulta ao texto e à fonte.**

Figura 17 – Modelo de lista de tabelas



Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.12 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso (Figura 18).

Recomenda-se a elaboração de lista **em ordem alfabética** da sigla.

No texto, quando aparecem pela primeira vez, a forma completa do nome precede a abreviatura ou sigla, colocada entre parênteses.

Uma vez já identificada a abreviatura ou a sigla, as mesmas poderão ser utilizadas no texto subsequente em sua forma abreviada.

Figura 18 – Modelo de lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
AIDS	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (do inglês: <i>Acquired Immune Deficiency Syndrome</i>)
Con-A	Concanavalina-A
COX	Ciclooxigenase
DNA	Ácido desoxirribonucleico (do inglês: <i>Deoxyribonucleic Acid</i>)
ELISA	Ensaio de imunoabsorção por ligação enzimática (do inglês: <i>Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay</i>)
ERO	Espécie Reativa de Oxigênio

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.13 Lista de símbolos (opcional)

Consiste na relação dos símbolos, acompanhados do seu devido significado, **de acordo com a ordem apresentada no texto** (Figura 19).

Figura 19 – Modelo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
≈	Semelhante
Ω	Ômega
Σ	Somatória
®	Marca registrada
fL	Fentolitro
μ	Micro

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.2.14 Sumário (obrigatório)

Consiste na enumeração das principais divisões (seções e subseções do trabalho), na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhadas do respectivo número da página inicial de cada seção em algarismo arábico.

Seguir o modelo apresentado na Figura 20, **observando as seções e respectivas formatações de títulos estabelecido no Quadro 1** (letras maiúsculas e minúsculas, em negrito e sem negrito).

Sugere-se, para a elaboração do Sumário, utilizar recurso próprio do Word (ou similar) ou, alternativamente, inserir tabela com três colunas e sem bordas.

Figura 20 – Modelo de sumário

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	25
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	28
2.1	A LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA.....	28
2.2	LEUCÓCITOS E DEFESA IMUNOLÓGICA.....	37
2.2.1	Produção de radicais oxidativos	41
2.3	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE OXIDATIVA.....	44
3	OBJETIVOS	47
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	47
4	MATERIAL E MÉTODOS	48
4.1	ANIMAIS EMPREGADOS.....	48
4.2	COLETAS DE SANGUE.....	48
4.3	ANÁLISE HEMATOLÓGICA.....	49
4.4	SORODIAGNÓSTICO.....	50
4.5	FORMAÇÃO DOS GRUPOS EXPERIMENTAIS.....	50
4.6	PRODUÇÃO INTRACELULAR DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO.....	51
4.6.1	Preparo das amostras	51
4.6.2	Avaliação da produção de peróxido de hidrogênio por citometria de fluxo ..	52
4.6.3	Reagentes utilizados	53
4.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	53
5	RESULTADOS	55
5.1	TRIAGEM E CONFIRMAÇÃO DOS GRUPOS EXPERIMENTAIS.....	55
5.1.1	Avaliação do hemograma dos animais selecionados	57
5.2	ENSAIOS DE PRODUÇÃO INTRACELULAR DE H ₂ O ₂ E DE FAGOCITOSE.....	66
5.2.1	Ensaio de produção intracelular de H₂O₂	67
5.2.1.1	Porcentagem de leucócitos produzindo H ₂ O ₂ frente a diferentes estímulos <i>ex vivo</i>	67
5.2.1.2	Tamanho das células produzindo H ₂ O ₂	70
5.2.1.3	Tamanho das células que não estavam produzindo H ₂ O ₂	73
5.2.1.4	Comparação do tamanho das células frente à produção de H ₂ O ₂	75

3.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são as partes do trabalho em que é exposta a matéria.

Apresenta-se dividido em **três grandes partes: introdução, desenvolvimento** [revisão da literatura, material(is) e método(s) e discussão], e **conclusão/considerações finais**.

Strunke White (1979 apud VOLPATO; GONÇALVES-DE-FREITAS; JORDÃO, 2006, p. 29) afirmam que:

Se fizer uma *Introdução* que não valide seu objetivo, o leitor poderá não terminar a leitura. Se a estrutura do item *Métodos* é confusa, o texto será também rejeitado. Se a *Discussão* não convencer, de nada adianta a leitura do artigo. Ou seja, o rigor no laboratório ou no campo deve continuar na redação.

3.3.1 Introdução

Seção inicial do texto, em que o mesmo, em seu todo, é **apresentado** ao leitor, de modo conciso e objetivo, **visando estimular sua leitura**.

Nesta parte é apresentado:

- o problema investigado (**de que assunto trata seu[s] texto[s]?**);
- a formulação de hipóteses (**por que é importante tratar esse assunto?**);
- delimitações do assunto (**como tratou o assunto?**); e
- os objetivos propostos (**qual é o seu objetivo?**).

3.3.2 Revisão da literatura

Parte do trabalho na qual se reúne a literatura pesquisada sobre o tema com o

objetivo de:

- a) Oferecer informações relevantes sobre o assunto abordado;
- b) Oferecer condições para melhor compreensão e interpretação dos resultados a serem apresentados no decorrer do trabalho;
- c) Corroborar a necessidade ou a oportunidade do estudo.

3.3.3 Material(is) e método(s)

É a descrição precisa dos métodos, materiais e equipamentos utilizados, **de modo a permitir a reprodução dos ensaios por outros pesquisadores.**

Nesta seção, o autor deverá demonstrar sua capacidade de síntese e clareza.

Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes; entretanto, se os métodos empregados já forem conhecidos, **será suficiente a citação de seu autor.**

A **especificação e a origem do material utilizado** poderão ser feitas no próprio texto ou em nota de rodapé.

Os testes estatísticos empregados e o nível de significância adotado também devem ser descritos nesta seção.

3.3.4 Resultados

É a **apresentação**, em ordem lógica, dos resultados obtidos, **sem interpretações pessoais.**

Para maior facilidade de exposição, podem ser acompanhados por ilustrações e/ou tabelas.

Os dados numéricos, sempre que necessário, deverão ter sido submetidos a uma análise estatística.

3.3.5 Discussão

Nesta seção, os resultados da pesquisa são **analisados, criticados e comparados** com os já existentes na literatura citada.

São discutidos suas possíveis implicações, significados e razões para concordância ou discordância com outros autores.

A discussão deve fornecer elementos para as conclusões e destacar a vivência do autor como pesquisador.

Volpato, Gonçalves-de-Freitas e Jordão (2006, p. 36), afirmam que:

Discussão não é o local de se dizer tudo da literatura e se repetir os dados obtidos. A Discussão envolve uma argumentação lógica complexa, mas que iremos dissecar e mostrar suas principais partes para facilitar o entendimento.

3.3.6 Conclusões

Devem ser fundamentadas nos resultados e na discussão, contendo **deduções lógicas e correspondentes**.

O autor deve verificar se **concluiu com base no que discutiu**, devendo haver **consistência entre o objetivo proposto e a conclusão** alcançada.

Enfatiza-se que, no caso de dissertações que envolvam apenas Revisão da Literatura, devem ser excluídos os capítulos Material e Método e Resultados.

3.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais compreendem a lista de **referências, o glossário, apêndices, anexos e índices.**

Os elementos opcionais, quando utilizados, complementam o conteúdo do trabalho.

3.4.1 Referências

A lista de referências é um conjunto **padronizado** de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Esta lista deve ser denominada, apenas, como **REFERÊNCIAS.**

Sua confecção é apresentada na Seção 6 deste texto.

3.4.2 Glossário

Lista, **em ordem alfabética**, de palavras ou expressões técnicas, utilizadas no texto, acompanhadas com suas respectivas definições (Figura 21).

Figura 21 – Modelo de glossário

GLOSSÁRIO	
Acervo bibliográfico	"Conjunto de documentos de um arquivo, biblioteca ou centro de documentação" (SIGB, [200-]).
Alerta Bibliográfico	"Publicações elaboradas com fins de divulgar informações especializadas de interesse potencial dos usuários" (FERREIRA, 2010).
Biblioteca Digital	"É a biblioteca que disponibiliza seu acervo via Internet ou outro acesso online, onde os documentos bibliográficos estão digitalizados. Apesar de ser muito confundida com a biblioteca virtual, não deixa de sê-lo indiretamente" (SIGB, [200-])

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.4.3 Apêndices

Apêndices são textos ou documentos **elaborados pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação.

Os apêndices são identificados por **letras maiúsculas consecutivas**, travessão e pelos respectivos títulos (Figura 22).

Figura 22 – Modelo de apêndice

APÊNDICE A - SOLUÇÕES PARA EXTRAÇÃO DO RNA VIRAL	
Reagentes	Quantidades
TRIS (base)	12,114 g
CaCl ₂	0,1662 g
Água bidestilada	q.s.p. 1000 mL
HCl concentrado	q.s.p. para pH 7,3

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

3.4.4 Anexos

Anexos são textos ou documentos **não elaborados pelo autor**, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração.

Os anexos são identificados por **letras maiúsculas consecutivas**, travessão e pelos respectivos títulos (Figura 23).

Figura 23 – Modelo de anexo

ANEXO A - Cães da segunda fase							
IL-6 antes	IL-6 depois	IL-10 antes	IL-10 depois	TNF antes	TNF depois	IL-1 antes	IL-1 depois
839,95	208,47	0,88	250,29	216,77	67,48	5,7	5,7
135,39	116,34	496,71	462,39	67,12	43,26	14,718	5,7
17,64	3,57	0,88	0,88	64,54	6,27	6,559	5,7
215,08	132,53	0,88	0,88	28,03	100,2	5,7	5,7
772,73	432,41	0,88	0,88	196,24	110,91	8,653	5,7
1182,58	3,57	18,4	0,88	204,12	6,27	5,7	5,7

Fonte: (CARDOSO, J. K., 2012).

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Apêndices e Anexos devem ser inseridos após a lista de referências.

3.4.5 Índice

Índices são listas de palavras ou frases, ordenadas **segundo critério do autor**, que **localizam e remetem para as informações contidas no texto** (Figura 24).

Figura 24 – Modelo de índice

ÍNDICE
Acervo bibliográfico, 95, 189
Alerta Bibliográfico, 22, 54, 78
Biblioteca Digital, 10, 76, 120
Documento Cartográfico, 26

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

4 CITAÇÕES

Citação é a **menção, no texto**, de uma informação colhida de outra fonte.

A citação pode ser **direta, indireta e citação de citação**.

Na dependência de seu tipo, pode ser feita **no corpo do trabalho** ou em **nota de rodapé**.

Quando mencionadas no texto devem obrigatoriamente constar das referências no final do trabalho.

A apresentação das citações (indicadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título), **quando incluída na sentença, deve ser escrita em letra maiúscula e minúscula e, quando estiver entre parênteses, deve ser escrita apenas em letras maiúsculas** (ver seção 5).

4.1 CITAÇÃO DIRETA

Citação direta é a **transcrição exata de um texto** (leis, decretos, regulamentos, fórmulas científicas, palavras ou trechos) **de outro autor**.

Neste caso, é necessário indicar no texto o número da(s) **página(s)** em que consta a citação.

O tamanho de uma citação determina sua localização no texto da seguinte forma:

4.1.1 Citação com até três linhas

Deve ser incorporada ao parágrafo, **entre aspas duplas**.

Exemplo:

De acordo com as conclusões de Sinhorini (1983, p. 20), "o BCG induz à formação de lesão granulomatosa, quer na ausência, quer na presença da hipersensibilidade específica detectada pelo PPD".

4.1.2 Citação com mais de três linhas

Deve figurar abaixo do texto, com recuo de 4,0 cm da margem esquerda, em espaçamento simples, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. As supressões devem ser indicadas com colchetes.

Exemplo:

Valendo-se de várias hipóteses, Sinhorini (1983, p. 55) constata que

[...] o granuloma tuberculoso é constituído por dois sistemas independentes: o macrófago que controlaria tanto o escape do antígeno da lesão, quanto o crescimento bacteriano na mesma, e o imunocompetente, representado pela hipersensibilidade e expresso morfológicamente pelo halo de células jovens da periferia da lesão, responsável pelo controle da saída de antígeno do granuloma e também pelo caráter crônico-produtivo do mesmo.

4.2 CITAÇÃO INDIRETA

É a **expressão da ideia contida na fonte citada, sem transcrição**. As citações indiretas ou parafraseadas dispensam o uso de aspas duplas. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplo:

Além da Fazenda Ipanema sobressair-se entre as UTRAs do Estado de São Paulo, suas concentrações são superiores às observadas no país como um todo (ALKMIN FILHO, 2011).

4.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Citação direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso.

A expressão **apud** (citado por, conforme, segundo) pode ser usada no texto e em notas de rodapé.

No texto deve ser indicado o SOBRENOME do(s) autor(es) do documento não consultado, seguido da data, da expressão **apud**, do SOBRENOME do(s) autor(es) da referência fonte, de sua data e do número da página (quando for citação direta).

Exemplo:

Os primeiros relatos da doença ocorreram em 1909, quando os pesquisadores Nicolle e Manceaux¹ (1908 apud DUBEY, 2009, p. 877) descobriram o parasita em um pequeno roedor africano em Túnis, no norte da África.

Deve-se inserir a referência da obra original, **não consultada, em nota de rodapé.**

Do exemplo utilizado:

¹ NICOLLE, M. M. C.; MANCEAUX, I. Sur une infection à corps de Leishmann (organismes voisins) du gondi. **Comptes Rendus Hebdomadaires des Séances de l'Academie des Sciences**. Paris, v. 147, p. 763-766, 1908.

Os autores da **referência fonte** serão, obrigatoriamente, elencados na **lista de referências**.

Esse tipo de citação **só deve ser utilizado** em casos de documentos que **realmente não podem ser localizados** (documentos muito antigos, dados insuficientes para a localização do material etc.).

4.4 CITAÇÃO DE FONTES INFORMAIS

As citações de fontes informais são denominadas informação verbal ou comunicação pessoal.

Quando citadas no texto, as informações obtidas através de **comunicações pessoais, anotações de aulas, eventos não impressos** (conferências, palestras, seminários, congressos, simpósios etc.) devem vir seguidas da expressão

comunicação pessoal ou informação verbal, entre parênteses, no final da frase descrita no texto. Deve-se mencionar os dados de origem da informação em nota de rodapé.

Exemplo:

O novo medicamento estará disponível até o final do ano (informação verbal)¹.

Em **nota de rodapé**, aparecerá a fonte de onde foi extraída a informação:

¹ Informação fornecida pelo Prof. Dr. João Bonfin no Congresso Internacional e Engenharia Genética em Londres, em novembro de 2001.

4.5 CITAÇÃO DE DOCUMENTOS EM FASE DE ELABORAÇÃO E NO PRELO

A citação de documentos que ainda não foram publicados é possível desde que observadas as regras descritas a seguir.

4.5.1 Em fase de elaboração

Trabalhos não publicados e em fase de elaboração devem ser mencionados **apenas em nota de rodapé**. Indicar entre parênteses a expressão em fase de elaboração, no final da frase descrita no texto, e mencionar os dados de origem da informação em nota de rodapé.

Exemplo:

Barbosa estudou a ação dos componentes regionais em população da Zona Norte do Estado de São Paulo (em fase de elaboração)².

Em **nota de rodapé**, aparecerá:

² BARBOSA, M. L. População regional. A ser editado pela EDUSP, 2003.

4.5.2 Trabalho no prelo

Trabalhos comprovadamente em fase de impressão devem ser mencionados na lista final de **referências**. O título do periódico, volume, número e ano (se determinados) devem ser sucedidos da informação: No prelo.

Exemplo:

SILVA, L. A anatomia do cão. **Revista Científica Brasileira**, São Paulo, v. 3, n. 2, 2002. No prelo.

As citações no prelo, para serem inseridas na lista de referências, devem possuir: volume, número de fascículo e data.

4.6 DESTAQUES NAS CITAÇÕES

Para destacar **trechos da citação** dentro de um texto, utilizar as expressões **grifo nosso** (quando o autor que está produzindo a obra sente necessidade de destacar algo) ou **grifo do autor** (quando o trecho citado já vem com destaque da obra original).

Desta forma, **grifo nosso** é a alteração feita pelo autor que está utilizando a citação de outro autor.

Exemplo:

“As mitocôndrias são organelas **esféricas** [...]” (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1999, p. 25, grifo nosso).

Por sua vez, **grifo do autor** é o destaque realizado pelo autor da obra.

Exemplo:

“Costuma-se considerar na célula duas porções fundamentais: o **citoplasma** e o **núcleo**.” (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1999, p. 19, grifo do autor).

4.7 SUPRESSÕES OU OMISSÕES NAS CITAÇÕES

São permitidas em citações quando não alteram o sentido do texto ou frase. São indicadas pelo uso de reticências entre colchetes [...], no início, meio ou final da citação.

Exemplo:

[...] propôs-se que altos níveis de estrógenos geram cérebros com orientação masculina e níveis médios [...] (DOHLER et al., 1984)

4.8 INTERPOLAÇÕES, ACRÉSCIMOS OU COMENTÁRIOS

Tratam-se de acréscimos ou comentários em citações e são apresentadas entre colchetes [], no início, meio ou final da citação.

Exemplo:

Segundo Reis (2006, p. 71), se o trabalho monográfico [científico] está sendo elaborado em grupo, cada aluno deve redigir sua parte concernente ao objeto de estudo como se tivesse redigindo sozinho o trabalho.

5 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser apresentadas, no texto, com a entrada pelo sobrenome dos autores, ou pela instituição responsável, ou pela primeira palavra do título (se a obra não possuir autoria) seguido pela data de publicação do documento (e número da página de onde foi retirado o texto citado, quando forem citações diretas).

Quando o sobrenome do autor/Instituição/Título estiver **no final da citação**, deve ser escrito **entre parênteses e em letras maiúsculas** juntamente com o ano e página, na citação direta, e o ano, na citação indireta.

Exemplo:

“A hipertermia em bovinos Jersey foi constatada quando a temperatura ambiente alcançava 29,5°C” (RIECK; LEE, 1948, p. 15).

Quando o sobrenome do autor/Instituição/Título estiver **incluído no texto**, esse deve ser escrito em **letras maiúsculas e minúsculas** e o ano e a página devem ficar entre parênteses, para as citações diretas.

Se for citação indireta, somente o ano permanece entre parênteses.

Exemplo:

Raper et al. (1996) descreveram quatro técnicas comparativas de injeção do vetor adenoviral no pâncreas de ratos,[...].

5.1 CITAÇÃO DE APENAS UM AUTOR

As citações de uma autoria deverão ser apresentadas no texto pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título, seguido da data de publicação.

Exemplos:

Hafez (1973) aconselha a ração D com 4% de concentrados.

Em pesquisa anterior (HAFEZ, 1973) já existia a preocupação [...].

5.2 CITAÇÃO DE DOIS OU TRÊS AUTORES

Indicar **os dois ou os três autores** do texto.

Caso a citação faça parte da sentença, separá-los pela partícula aditiva “e”, acrescidos da data; caso estejam entre parênteses, separá-los por ponto e vírgula.

Exemplos:

O oócito, por exemplo, contém maior quantidade de mtDNA do que qualquer outra célula do organismo (MICHAELS; HAUSWIRTH; LAIPIS, 1982).

Faier, Hyttel e Greve (1995) estudaram que a capacidade de progressão da meiose *in vitro* aumenta de 21,2% para 80,7% em oócitos com 120 nn em relação aos oócitos com diâmetros inferiores a 100 nn.

5.3 CITAÇÃO DE QUATRO OU MAIS AUTORES

Indicar o primeiro autor, seguido da expressão **et al.** e acrescido da data.

Exemplos:

Chiaratti et al. (2010) observaram que oócitos provenientes de folículos de menor diâmetro, contêm menos mtDNA do que aqueles originados de folículos maiores.

O diâmetro folicular no momento da recuperação de oócitos tem sido o parâmetro mais utilizado na tentativa de elevar os índices obtidos em sistemas de produção embrionária *in vitro* (VASSENA et al., 2003).

5.4 CITAÇÃO DE ENTIDADE

Para entidade, citar o nome por extenso, acompanhado da sigla, **na primeira vez em que aparecer no texto. A partir daí, usar somente a sigla.**

Exemplo:

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o apoio à substituição do cultivo de tabaco por outras atividades econômicas deve ser visto como uma importante medida de salvaguarda dos agricultores envolvidos na produção do fumo (OPAS, 2015).

5.5 MÚLTIPLAS CITAÇÕES EM UMA MESMA FRASE

As citações diretas ou indiretas de diversos documentos de diferentes autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula (;) e em **ordem cronológica crescente.**

Exemplo dentro dos parênteses:

O gene da proteína externa de membrana foi utilizado para a confirmação da infecção nas amostras positivas na primeira reação, empregando-se oligonucleotídeos iniciadores (REGNERY et al., 1991; ROUX; FOURNIER; RAOULT, 1996; FOURNIER; ROUX; RAOULT, 1998).

Exemplo fora dos parênteses:

[...] artigos científicos e técnicos de autores como Amman e Pickett (1987); Jasko et al. (1992); Moran et al. (1992); Love e Kenney (1998); Arruda (2000); Rigby et al. (2001); Aurich (2005); Varner (2008); Squires (2009) e Arruda et al. (2011), entre outros que deixaram uma ampla revisão disponível sobre as biotécnicas de reprodução equina.

5.5.1 Autores com a mesma data

Se houver coincidência de data, dispor os sobrenomes dos autores em ordem alfabética.

Exemplo:

Foi demonstrado que o vetor lentiviral transduz eficientemente ilhotas pancreáticas em cultura (GIANNOUKAKIS et al., 1999; FERNANDES et al., 2004; KOBINGER et al., 2004; LU et al., 2004).

5.5.2 Autores com o mesmo sobrenome e data

Quando houver coincidências de sobrenome de autores e datas, acrescentar as iniciais de seus prenomes. Se, mesmo assim, existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

“Peças comprimidas axialmente são encontradas em componentes de treliças [...]” (PFEIL, M., 2000; PFEIL, W., 2000).

5.5.3 Documentos do mesmo autor com a mesma data

No caso de mais uma publicação do mesmo autor e com a mesma data, as citações são distinguidas pelo acréscimo de **letras minúsculas do alfabeto após a data**, sem espaçamento.

Exemplos:

A suplementação antecipa a redução da retroalimentação negativa de estradiol, que antecede a primeira ovulação (GASSER et al., 2006a). Gasser et al. (2006b) demonstraram em novilhas Angus x Simental que a suplementação [...].

Diversos fatores regulam o metabolismo da célula (KELLY; SCARPULLA, 2008a,b).

5.5.4 Citações de diversos documentos da mesma autoria com datas diferentes

As citações de diversos documentos com a mesma autoria e datas diferentes devem ser mencionadas em ordem cronológica, com as suas datas separadas por vírgula.

Exemplo:

A suplementação antecipa a redução da retroalimentação negativa de estradiol, que antecede a primeira ovulação (GASSER et al., 2006, 2007).

6 CONFEÇÃO DA LISTA DE REFERÊNCIAS

A lista de referências é um conjunto **padronizado** de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Esta lista deve ser denominada, apenas, como **REFERÊNCIAS**.

Lembrar que as **referências**, na **lista** ao final do texto, devem organizadas por **ordem alfabética**, ter **espaçamento simples**, alinhadas à **esquerda**, e separadas entre si por **um espaço simples**.

6.1 ELEMENTOS DE UMA REFERÊNCIA

Os elementos básicos de uma referência são baseados no seguinte modelo:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas.

Segue apresentação exemplificada dos elementos.

6.1.1 Autoria

As referências, na lista, **devem ser** organizadas por **ordem alfabética da autoria**.

6.1.1.1 Autor pessoal

O(s) autor(es) são indicados pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) de forma abreviada, de ponto final e de outros sobrenomes abreviados. Os sobrenomes dos autores devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

Exemplos:

Autoria pessoal com um autor:

DREA, C. M. Sex and seasonal differences in aggression and steroid secretion in Lemur catta: are socially dominant females hormonally 'masculinized'? **Hormones and Behavior**. San Diego, v. 51, n. 4, p. 555-567, 2007.

Autoria pessoal com dois autores:

MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 609 p.

Autoria pessoal com três autores:

MADDOX-HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. **Essentials of domestic animal embryology**. London: Saunders Elsevier, 2010. 455 p.

Para autoria pessoal com mais de três autores, todos devem ser elencados:

GAUCHER, E. A.; GRADDY, L. G.; LI, T.; SIMMEN, R. C. M.; SIMMEN, F. A.; SCHREBER, D. R.; LIBERLES, D. A. JANIS, C. M.; BENNER, S. A. The planetary biology of cytochrome P450 aromatases. **BMC Biology**. London, v. 2, n. 19, p. 1-14, 2004.

6.1.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, **por extenso**.

Exemplos:

Autor Entidade:

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7. rev. ed. Washinton, D.C.: NRC, 2001. 381 p.

Autor Governamental:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Amamentação e uso de drogas**. Brasília, DF, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura. **Centro da cultura pela paz**. São Paulo, SP, 2006.

6.1.1.3 Autor com indicação de responsabilidade

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.

Exemplos:

NÚNEZ PINEDO, L. O.; ECARRI, G. C. (Ed.). **Búfalo**. Valencia: L.O.N.P., 2000. 139 p.

MAGALHÃES, R. W. de. (Coord.). **Iniciativas para preservação de psitacídeos**. São Paulo: Eco Associação para Estudos do Ambiente, 2006. 157 p.

6.1.1.4 Indicação de tradutores, revisores e ilustradores

Para tradutores, revisores, ilustradores, entre outros, **inserir, logo após o título, o grau de responsabilidade**. Para os casos com mais de três autores exercendo o mesmo tipo de responsabilidade, indicar o primeiro e a expressão **et al**.

Esta é uma forma **não obrigatória**.

Exemplo:

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira; Nelson Boeira; Revisão de Saulo Alencastre; Cristina Ayumi Futida. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 260 p.

6.1.1.5 Obras que não mais pertencem aos autores originais

Obras que não mais pertencem aos autores originais entram pelos novos autores.

Exemplo:

BISTNER, S. I.; FORD, R. B.; RAFFE, M. R. **Kirk and Bistner's handbook of veterinary procedures and emergency treatment**. 7th ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000. 1022 p.

6.1.2 Título

Deve ser reproduzido tal como figura no documento.

Para publicação com título e subtítulo, separá-los por dois pontos. Apenas o título principal fica em destaque, usando-se o **negrito** como recurso tipográfico.

Exemplo:

HOFFMANN, E.; STROOTBART, V. **Mass spectrometry**: principles and applications. 3. ed. New York: Wiley-Interscience, 2007. 502 p.

6.1.3 Edição

Indicar o número da edição **quando mencionado na obra**, seguido de ponto e da abreviatura da palavra “edição” **no idioma original**.

Exemplo:

SIUZDAK, G. **The expanding role of mass spectrometry in biotechnology**. 2nd. ed. San Diego: MCC Press, 2006. 257p.

6.1.4 Local (da edição)

A **cidade** de publicação é indicada como aparece no documento.

Exemplo:

MAGNONI, D.; CUKIER, C. **Perguntas e respostas em nutrição clínica**. 2. ed. São

Paulo: Roca, 2004. 544 p.

Para as publicações em que **não é possível determinar o local**, utiliza-se a expressão ***sine loco***, abreviada, entre colchetes: [S.I.].

Exemplo:

PIERMATTEI, D. L.; JOHNSON, K. A. **An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat.** [S.I.]: Saunders, 2004. 400 p.

Quando o local não constar na página de rosto do documento, mas for identificado de alguma forma (ou seja, quando **o local da publicação não está claro**), indicá-lo entre colchetes.

Exemplo:

PIERMATTEI, D. L.; JOHNSON, K. A. **An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat.** [Philadelphia]: W. B. Saunders, 2004. 400 p.

Quando existir mais de um local para uma só editora, usa-se o primeiro local ou o que estiver em maior destaque.

Em caso de cidades homônimas, acrescenta-se o estado ou país.

Exemplo:

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e manejo de frangos de corte.** Viçosa, MG: UFV, 2010. 88 p.

6.1.5 Editora

Deve ser indicada a editora responsável pela publicação do modo como aparece no documento, após o local da edição e de dois pontos (:). Não deve ser utilizada a palavra “Editora”.

Exemplo:

BLOWEY, R.; EDMONDSON, P. **Mastitis control in dairy herds.** 2. ed. London: CABI, 2010. 266 p.

Quando **a editora não é identificada**, deve-se utilizar a expressão ***sine nomine***, abreviada, entre colchetes [s.n.].

Exemplo:

TORRES, G. C. V. **Dicionário de termos zootécnicos e palavras correlacionadas com a produção animal**. Salvador: [s.n], 2000. 301 p.

Quando o **local** e a **editora** não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.: s.n.].

Exemplo:

BLACKWELL, W. H. **Poisonous and medicinal plants**. [S.l.: s.n.], 1990. 329 p.

6.1.6 Ano (de publicação)

Deve ser indicado por algarismos arábicos e colocado após a identificação da Editora e de vírgula.

Caso a data de publicação não possa ser determinada, registra-se uma data aproximada, **entre colchetes**, conforme indicado:

- [1971 ou 1972] um ano ou outro;
- [1969?] data provável;
- [1973] data certa, porém não indicada;
- [entre 1906 e 1912]. Usar intervalos menores de 20 anos;
- [ca. 1960] data aproximada;
- [197-] década certa;
- [197-?] década provável;
- [18--] século certo;
- [18--?] século provável.

Exemplos:

MADDOX-HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. **Essentials of domestic animal embryology**. London: Saunders Elsevier, 2010. 455 p.

PIERMATTEI, D. L.; JOHNSON, K. A. **An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat**. Philadelphia: Saunders, [200-?]. 400 p.

6.1.7 Elementos complementares

Informações que, acrescidas aos elementos essenciais, permitem a melhor identificação do documento, tais como a descrição física (paginação, volume, capítulo, etc.), ilustrações, dimensões, séries e coleções, e notas.

Exemplo (paginação total):

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. 582 p.

Quando o documento for composto por um **capítulo de livro**, deve-se indicar o volume, caso haja, e a paginação inicial e final do capítulo.

Exemplo (com capítulo de livro):

KNOTTENBELT, D.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. Intensive care, therapeutics and nursing. In: KNOTTENBELT, D.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. **Equine neonatology: medicine and surgery**. Edinburgh: Saunders, 2006. cap. 8, p. 405-453.

Para referenciar documentos em **outros suportes**, deve-se citar a tipologia após a data e/ou quantidade de páginas.

Exemplo:

BEALE, B. S.; HUSLSE, D. A.; SCHULZ, K. S.; WHITNEY, W. O.; DOVAL, J. H. **Small animal arthroscopy**. Philadelphia: Saunders, 2003. 3 CD-ROM.

As **séries** dos livros servem para reunir conjuntos específicos de obras que mantêm correspondência temática entre si e devem ser indicadas nas referências.

Exemplo:

KLOETZEL, K. **O que é medicina preventiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 92 p. (Coleção Primeiros Passos; 118).

As **notas** são elementos de dados necessários para a descrição bibliográfica do documento.

Exemplo:

CARNEIRO, A. C. A. V.; ANDRADE, G. M. Q.; JANUÁRIO, J. N.; CARELLOS, E. V. M.; VASCONCELOS-SANTOS, D. V.; FERREIRA, A. M.; PINHEIRO, B. V.; COSTA, J. G. L.; VÍTOR, R. W. A. Caracterização molecular de *Toxoplasma gondii* obtido de casos humanos de toxoplasmose congênita no estado de Minas Gerais. **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 2, p. 30. 2011. Trabalho apresentado no XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 12, 2011, São Paulo.

6.2 EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS POR TIPO DE DOCUMENTO

Apresenta-se, a seguir, alguns exemplos de referências de acordo com os diversos tipos de materiais.

6.2.1 Monografia no todo

São livros, folhetos (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e/ou trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, entre outros).

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas.

Exemplos:

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.

MADDOX-HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. **Essentials of domestic animal embryology**. London: Saunders Elsevier, 2010. 455 p.

6.2.2 Parte de uma monografia

Corresponde ao capítulo, volume, fragmento ou outras partes de uma obra.

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores do capítulo. **Título:** subtítulo do capítulo. In: SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores do livro. Título: subtítulo do livro. Edição. Local: Editora, ano. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas.

Exemplo:

FAUQUET, C. M.; MAYO, M. A.; MANILOFF, J. Part II: the viruses. In: KING, A. M. Q.; ADAMS, M. J.; CARSTENS, E. B.; LEFKOWITZ, E. J. (Ed.). **Virus Taxonomy: classification and nomenclature of viruses**. 9. ed. San Diego: Elsevier Academic Press, 2012. 1272 p.

6.2.2.1 Autoria da parte igual à autoria da monografia

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME, Prenome. Título (do capítulo) In: . **Título** (livro no todo) Local: Editora, ano. cap nº (se houver), página inicial e final.

Salienta-se que, quando o livro e o capítulo possuem o mesmo autor, pode-se descrevê-lo, ou optar por seis traços na autoria da obra.

Exemplos:

JAY, J. M. High-temperature food preservation and characteristics of thermophilic microorganisms. In: . **Modern food microbiology**. 6. ed. Maryland: Aspen Publishers, 2000. p. 341-362.

ADAMS, H. R. Drogas atuando nos sistemas nervosos autônomo e somático. In: ADAMS, H. R. (Ed.). **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Revisão de Antônio de Queiroz Neto; Tradução de Cid Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Seção 2, p. 57-75.

6.2.2.2 Autoria da parte diferente da autoria da monografia

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME, Prenome (autor do capítulo). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome (autor da obra no todo). **Título** (livro no todo). Local: Editora, ano. Pág. inicial e final.

Exemplo:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

6.2.3 Dicionário

Exemplo:

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 410 p.

6.2.4 Enciclopédia

Exemplos:

FINK, G. (Ed.). **Encyclopedia of stress**. 2. ed. San Diego: Academic Press, 2007. 878 p.

PIBOT, P.; BOURGE, V.; ELLIOT, D. **Encyclopedia of canine clinical nutrition**. Airmaguettes: Royal Canin, 2006. 486 p.

6.2.5 Dissertação, tese e trabalho de conclusão de curso

Exemplos:

CALIL, R. S. **Técnicas de coleta e de cultivo de fungos patogênicos como instrumento complementar de diagnóstico de micoses mais comuns em animais domésticos e pequeno porte**. 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Patologia Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVEIRA, I. **Pesquisa da infecção pela bactéria *Rickettsia parkeri* em humanos, cães, equinos, gambás (*Didelphis spp*) e carrapatos do gênero *Amblyomma spp* no município de Paulicéia, Estado de São Paulo**. 2011. 98 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

6.2.6 Periódico (no todo)

Para facilitar a recuperação da informação, recomenda-se colocar, nas referências, o **título da revista por extenso**, evitando-se formas abreviadas não padronizadas. Citar sempre o volume, número, páginas e ano de publicação dos periódicos.

Os elementos essenciais são:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local: editor, ano do primeiro volume e do último, se a publicação terminou. Periodicidade (opcional). Notas especiais (títulos anteriores, ISSN etc.) (opcional).

Exemplos:

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE. São Paulo: FUMVET, 1990-. Publicado também como revista eletrônica a partir do: v. 42, n. 1 (2005). Bimestral. ISSN 1413-9596 (impressa); ISSN: 1678-4456 (online).

VETERINÁRIA EM FOCO: revista de medicina veterinária. Canoas, RS: ULBRA, 2003-. Semestral.

6.2.6.1 Artigo de periódico

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores. Título do artigo. **Título da revista**, Local de publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final, mês, ano.

Exemplos:

ALMEIDA, A. P.; MARCILI, A.; LEITE, R. C.; NIERI-BASTOS, F. A.; DOMINGUES, L. N.; MARTINS, J. R.; LABRUNA, M. B. Coxiella symbiont in the tick Ornithodoros rostratus (Acari: Argasidae). **Ticks and Tick-borne Diseases**, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 203-206, Sept. 2012.

MCDONALD, T. J.; NIJLAND, M. J.; NATHANIELSZ, P. W. The insulin-like growth factor system and the fetal brain: Effects of poor maternal nutrition. **Reviews in Endocrine & Metabolic Disorders**, Boston, v. 8, n. 2, p. 71-84, Jun. 2007.

6.2.6.2 Artigo de periódico com suplemento/número especial

Exemplos:

BOYD, A.; POZOR, M. A.; BAILEY, C. S.; VERSTEGEN, J. Effect of seasonality on testicular blood flow in mature stallions. **Animal Reproduction Science**, Amsterdam, v. 94, n. 114, p. 144-145, 2006. Número Especial.

GONÇALVES, A. M. M.; BORELLI, V. Morphological aspects of the spermatic cord of mice (*Mus musculus*). **Brazilian Journal Veterinary Research Animal Science**, São Paulo, v. 40, p. 62-70, 2003. Supplement, 1.

6.2.7 Artigo de jornal

Exemplos:

GONÇALVES FILHO, A. A banalidade do mal e o caranguejo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 27 ago. 2006. Caderno 2, p. 23-34.

SILVEIRA, G. M. Tração animal, ainda uma opção válida. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 jan. 1982. Suplemento Agrícola, v. 27, n. 1390, p. 2, 1982.

6.2.8 Evento (no todo)

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).

Os elementos essenciais são:

Nome do evento. Numeração (se houver), ano, Local (cidade onde foi realizado o evento). **Denominação do evento** (anais, resumos, atas, proceedings etc., seguido de reticências). Local de publicação, ano de publicação. Paginação ou paginação inicial e final.

Exemplos:

CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 17., 2012, São Luiz. **Anais...** Jaboticabal: Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 2012. 295 p.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TOXOPLASMOSE, 2., 2013, São Paulo. **Resumos...** Jaboticabal: Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 2013. 236 p.

6.2.8.1 Trabalho apresentado em evento

Exemplos:

GRANCE, T. R. S.; NUNES, V. L. B.; CASTRO, V. O. L. Avaliação do estado nutricional em escolares do Distrito de Águas do Miranda, Bonito, MS. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 46., 2010, Foz do Iguaçu. **Anais...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2010.

MARCONDES, M. Leishmaniose uma zoonose. In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 7., 2007, São Paulo, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANCLIVEPA, 2007. p. 211.

6.2.8.2 Evento com mais de um título

Exemplos:

GONÇALVEZ, M. E.; PEREIRA, F. V.; DIAS, A. K. K.; IRIKURAS, S.; NUNES, C. M.; MARCONDES, M. Detecção de DNA de leishmania sp em líquido de cães procedentes de área endêmica para leishmaniose visceral canina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 13.; SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE RICKETSIAS, 2004, Ouro Preto, **Anais...** Jaboticabal: CBPV, 2004.

GOUVEIA, A. M. G.; LIMA, A. F.; LOBATO, Z. I. P. Língua azul em ovinos e caprinos em Minas Gerais. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BUIATRIA, 11.; CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 5.; CONGRESSO NORDESTINO DE BUIATRIA, 3., 2003, Salvador. **Anais...** Salvador: SBB, 2003. p. 51-52.

6.2.8.3 Trabalho apresentado em evento e divulgado em revista

Exemplos:

ALZMANN, N. Responsibility in animal experimentation: assistance for harm-benefit

analysis in the context of the EU directive. **Alternatives to Laboratory Animals**, v. 40, n. 4, p. A1-A80, 2012. Trabalho apresentado a 14th Annual Congress of EUSAAT and 17th European Congress on Alternatives to Animal Testing.

BARBIERI, F. Participação dos estados e municípios nas receitas tributárias e no ensino. **Ciência e Cultura**, v. 41, n. 7, p. 131, 1989. Suplemento. Trabalho apresentado a 41. Reunião Anual da SBPC, Fortaleza, 1989. Resumo n. 32.

6.2.9 Legislação

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medidas provisórias, decretos em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e as normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).

Exemplos:

BRASIL. Constituição de 1988. Emenda constitucional n. 9 de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out/dez. 1995.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretária de Defesa Agropecuária. Instrução normativa n. 2 de 10 janeiro de 2001. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 4 jun. 2001. Seção 1, p. 26-31.

6.2.9.1 Resolução

Exemplos:

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 17 de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução n. 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 8, de 23 de agosto de 1983. Estabelece normas às embalagens dos alimentos perecíveis. **Lex**: coletânea de legislação e

jurisprudência, São Paulo, v. 47, p. 1176-1177, 1983.

6.2.9.2 Leis e decretos

Exemplos:

BRASIL. Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998. Ementa: Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 20 de fevereiro de 1998. Seção 1, p. 3.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-2220, 1998.

6.2.9.3 Portaria

Exemplo:

BRASIL. Portaria n. 45, de 18 de novembro de 1972. (Hexaclorofeno). Altera a Portaria n. 30, de 15 de maio de 1972. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 6 nov. 1972. Seção I, pt. 1.

6.2.10 Outras publicações oficiais

Documentos de responsabilidade Institucional. São monografias ou relatórios sem autoria própria, emanadas de instituições governamentais, no âmbito federal, estadual ou municipal.

Devem ser referenciadas com todas as minúcias da hierarquia em questão.

Os elementos essenciais são:

Nome da Instituição. **Título**. Local: editora, data. Número de páginas ou volumes.

Exemplo:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Biblioteca Virginie Buff D'Ápice. **Relatório anual de atividades – 2005**. São Paulo:

Biblioteca Virginie Buff D'Ápice. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo, 2006. 55 p.

6.2.11 Apostila, pré-print ou no prelo

Documentos não publicados ou em fase de elaboração, mas que não possuam volume, número e data definidos, **devem ser mencionados apenas em nota de rodapé, na página onde consta a citação.**

Exemplos:

BIRGEL, E. H. **Curso de doenças dos pequenos ruminantes:** hemopatias - anemia dos caprinos. Brasília: ABEAS, 1999. 29 p. Apostila de Módulo 5.

MAGALHÃES, J. C. M.; KRAUSE, D. **Teoria e modelos em genética de populações:** um exemplo do uso do método axiomático em biologia. (Aceito para publicação em 2002). Pré-print.

MACHADO, I. C.; HENRIQUES, M. B.; FAGUNDES, L. Multidimensional assessment of sustainability extractivism of mangrove oyster *Crassostrea* spp. in the estuary of Cananeia, São Paulo, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, 2015. No prelo.

6.2.12 Patentes

Os elementos essenciais são:

Entidade responsável ou Autor. **Título.** Número da patente e data. (do período de registro).

Exemplos:

CUNHA JÚNIOR, A. S.; LOGÓRIO FIALHO, S. **Formulação farmacêutica de cálcio coloidal e vitamina lipossolúvel para uso injetável em veterinária.** PI0402892-9, 10 dez. 2004, 01 mar. 2006.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

6.2.13 Documento iconográfico

Compreende pintura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores. **Título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação **Sem título**, entre colchetes). Local: Editora, data. Especificação do suporte.

Exemplos:

MCGARRY, MICHAEL P. **Mouse peripheral blood cells**. Cold Spring Harbor: Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2010. 1 cartaz., color., 64 cm x 51 cm.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. [Prof. Dr. **Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho**. 194-]. 1 fotografia, p&b, 16,63 x 10,74 cm. Publicado na Revista Pesquisa Fapesp, n. 170, 2010.

6.2.14 Documento cartográfico

São elementos cartográficos: atlas, globo, fotografia aérea, entre outros. As referências devem obedecer aos padrões indicados para outros tipos de documentos.

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores. **Título**. Local: Editora, data. Especificação do suporte e escala.

Exemplo:

PESQUISA FAPESP. **São Paulo mais verde**: mapa da cobertura vegetal nativa paulista. São Paulo: Pesquisa Fapesp, 2010. 1 mapa., color., Escala 1:1.250.000.

6.2.15 Imagem em movimento

Compreende filmes, videocassetes, DVD, entre outros.

Os elementos essenciais são:

Título: subtítulo (se houver). Créditos (Diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Elenco. Local: produtora responsável pela publicação, data. Especificação do suporte.

Exemplos:

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martins de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Otávio Augusto; Matheus Nachtergaele e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1988. 1 bobina cinematográfica., 116 min, son., color.

NÃO matará: os animais e os homens nos bastidores da ciência. Direção: Denise Gonçalves. Edição de João Landi Guimarães. Realização do Instituto Nina Rosa. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2006. 1 DVD (65 min)., son., color.

6.2.15.1 Entrevista/palestra

Exemplo:

VISINTIN, J. A. [**Cerimônia de assinatura do convênio com a Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência:** criação do Centro de Estudo do Cão Guia]. [Palestra]. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo, c2012. 1 CD (42 min 52s).

6.2.16 Software

Os elementos essenciais são:

Autor. **Título:** subtítulo se houver. Data. Especificação do suporte.

Para os softwares que não possuem título, atribuir um título e indicá-lo entre

colchetes [].

Exemplo:

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM. (SAS). Institute Incorporation. **SAS User's guide**: statistics. 8. ed. Cary: SAS, 2001.

WINDOWS7: professional. 2009. Procesador 32 Bits (x86): 1 GHz; Procesador 64 Bits (x64): 1 GHz; Memória 32 Bits: 1 GB; Memória 64 Bits: 2 GB; HD 32 bits: 16 GB. de espaço disponível; HD 64 Bits: 20 GB. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

6.2.17 Documentos eletrônicos

São documentos existentes em formato eletrônico, acessíveis por computador. Podem enquadrar-se nesta categoria: bancos de dados, programas de computador, monografias, publicações seriadas, mensagens eletrônicas pessoais, documentos da World Wide Web, arquivos variados de texto, som, imagem, arquivo FTP, documentos Gopher e outros.

São suportes dos documentos eletrônicos: *online* (quando acessados diretamente das redes), CD-ROM, disquetes, tapes, fitas magnéticas, entre outros.

Exemplo:

VIEIRA, C. L.; LOPES, M. **A queda do cometa**. Neo Interativa, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

Quando se tratar de **obras consultadas online**, são obrigatórias as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:**

Estas informações devem ser precedidas da referência no modelo convencional.

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) Autores. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas. Disponível em: <endereço do site>. Acesso em: (data de acesso ao site).

Exemplo:

PENTEADO, P. **Kit básico do pesquisador**: um guia para a pesquisa bibliográfica na Internet. Salvador, UFBA, 1998. Disponível em: <<http://www.ufba.br/~npgadm/kitpesq.html>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

6.2.17.1 Lista de discussão ou e-mail

Mensagens trocadas por e-mail possuem caráter informal, interpessoal e efêmero e desaparecem rapidamente, **não sendo recomendável** seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

Para citar a informação trocada por e-mail, é recomendável solicitar a autorização do responsável pela informação.

Os elementos essenciais para referenciar lista de discussão ou e-mail, obtidos em meio legível por computador são:

Autor. **Denominação ou título**: subtítulo. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail do destinatário> data de recebimento, dia mês e ano.

Exemplo:

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

6.3 REDAÇÃO DOS NOMES DOS AUTORES NAS REFERÊNCIAS, SEGUNDO A ORIGEM

a) Nomes brasileiros e portugueses: entrada pelo sobrenome, exceto os nomes compostos.

Exemplos:

OLIVEIRA, J. de; SANTA ROSA, C. A.; AMARAL, C. S. do; PALERMO-NETO, J.

b) Nomes chineses: entrar pela forma em que são apresentados.

Exemplos:

LUI CHIU PING; YU SHIU LIN; LIN YUTANG.

c) Nomes espanhóis: entrar pelo penúltimo sobrenome, que é o determinante do nome paterno.

Exemplos:

PEREZ Y PEREZ, F.; SANZ EGAÑA, C.; LAS HERAS, M. A.; CASAS, B. de las.

d) Nomes alemães: se o prefixo consistir de um artigo ou da contração de um artigo com uma preposição, faça a entrada pelo prefixo.

Exemplos:

AM THYM, A.; AUS'M WEERTH, E.; VON ENDE, E.; ZUM BUSCH, J. P.; ZUR LINDE, O.

e) Nomes ingleses: entrar pelo prefixo.

Exemplos:

VAN BUREN, M.; VAN DER POST, C.; DE LA MARE, W.

f) Nomes escoceses: entrar pelo prefixo.

Exemplos:

MCDONALD, R.; MC DOWELL, E. R.

g) Nomes franceses: entrar pelo prefixo, se este consistir de um artigo ou contração do artigo com a preposição.

Exemplos:

DES GRANCES, C. M.; DU MAURIER, D.; LA BRUYÈRE, R.; DU MÉRIL, É. P.

h) Nomes holandeses: entrar pelo nome que segue o prefixo.

Exemplos:

VER BOREN, D.; WINTER, K. de; AA, P. van der.

i) Nomes italianos: entrar pelo prefixo. As seguintes formas, raramente, constituem prefixos: de, de', degli, dei, de li.

Exemplos:

D'ÁPICE, V. B.; DELLA MANNA, L. S.; DI FIORI, R.; DE VUONO, L.

6.4 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS NA LISTA

As referências devem estar em ordem alfabética, alinhadas à esquerda, sem justificar, digitadas com espaçamento simples e separadas entre si por um espaço simples.

Havendo coincidência de autores, considerar para a ordem alfabética o **título** e o **ano** da publicação.

Quando houver coincidência de sobrenome de autores e ano de publicação, **utilizar vogais para a diferenciação.**

Exemplo:

ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H.; PILLAI, S. **Cellular and molecular immunology**. 6. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2007. 566 p.

ANDRADE, A.; ANDRADE, M. C. R.; MARINHO, A. M.; FILHO, J. F. **Biologia, manejo e medicina de primatas não humanos na pesquisa biomédica**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. p. 472.

ANDRADE, M. C. R.; COELHO, J. M. C. O.; AMENDOEIRA, M. R. R.; VIENTE, R. T.; CARDOSO, C. V. P.; FERREIRA, P. C. B.; MARCHEVSHY, R. S. Toxoplasmosis in squirrel monkeys: histological and immunohistochemical analysis. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 6, p. 1724-1727, 2007.

BOYCE, J. D.; ADLER, B. The capsule is a virulent determinant in the pathogenesis of *Pasteurella multocida* M1404 (B:2). **Infection and Immunity**, Washington DC, v. 68, n. 6, p. 3463-3468, 2000.

BOYCE, J. D.; CHUNG, J. Y.; ADLER, B. *Pasteurella multocida* capsule: composition, function and genetics. **Journal of Biotechnology**, Amsterdam, v. 83, n. 1/2, p. 153-160, 2000.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Resolução n. 8, de 23 de agosto de 1983. Estabelece normas às embalagens dos alimentos perecíveis. **Lex: coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo, v. 47, p. 1176-1177, 1983.

CONCANNON, P. W. Endocrinologic control of normal canine ovarian function. **Reproduction in Domestic Animals**, Berlin, v. 44, n. 2, p. 3-15, 2009. Supplement, 2.

CUBAS, Z. S. **Siderose hepática em tucanos e araçaris**. 2008. 158 f. Dissertação

(Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária.** São Paulo: Roca, 2007. 1376 p.

DAVIS, M. E.; BROWN, D. C.; MAXWELL, C. V.; JOHNSON, Z. B.; KEGLEY, E. B.; DVORAK, R. A. Effect of Phosphorylated mannans and pharmacological additions of zinc oxide on growth and immunocompetence of weanling pigs. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 82, n. 2, p. 581-587, 2004a.

DAVIS, M. E.; MAXWELL, C. V.; ERF, G. F.; BROWN, D. C.; WITSUBA, T. J. Dietary supplementation with phosphorilated mannans improves growth response and modulates immune function of weanling pigs. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 82, n. 6, p. 1882-1891, 2004b.

FEITOSA, M. L. T. **Terapia celular com células-tronco em coelhos com lesão medular induzida e em cães com lesão medular crônica espontânea.** 2011. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

HEALTH SERVICE. National Library of Medicine. **Medical subject headings:** annotated alphabetic list. Bethesda: National Library of Medicine, 1996. 1157 p.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina anatomica veterinária.** 5. ed. Knoxville: World Association on Veterinary Anatomist, 2005. 190 p.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina embryologica veterinaria.** Zurich, 1994. (Together with nomina anatomica veterinaria, 4. ed. and nomina histologica, 2. ed. rev.).

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY HISTOLOGICAL NOMENCLATURE. **Nomina histologica.** 2. ed. rev. Zurich, 1994. (Together with nomina anatomica veterinaria, 4. ed. and nomina embriologica veterinaria.).

LUCCI, C. S.; OLIVEIRA FILHO, E.; MASOTTI, N.; GHION, E. Comportamento de bezerros holandeses em ambiente natural e aquecido. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, São Paulo v. 13, n. 3, p. 309-316, 1976.

MATTOS, R. C.; BOTELHO, C. B.; BRASS, K. E.; GREGORY, R. M. Achados ultrasonográficos no diagnóstico de gestação em ovelha (Nota prévia). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 9., 1991, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CBRA, 1991. p. 464.

OHTA, A.; GORELIK, E.; PRASAD, S. J.; ROCHESE, F.; LUKASHEV, D.; WONG, M. K.; HUANG, X.; CALDWELL, S.; LIU, K.; SMITH, P.; CHEN, J. F.; JACKSON, E.

K.; APASOV, S.; ABRAMS, S.; SITKOVSKY, M. A2A adenosine receptor protects tumors from antitumor T cells. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, v. 103, n. 35, p. 13132-13137, 2006.

ORSI, A. M. Vascularização arterial do epidídimo de roedores. **Científica**, Jaboticabal, v. 6, n. 1, p. 121-125, 1978.

ORSI, A. M.; DIAS, M. S.; OLIVEIRA, M. C.; CAMPOS, V. J. M.; BOCCALETTI, D.; SILVA, P. P. Contributo allo studio anatomico di alcuni vasi pelvici nel gatto (*Felis domestica*). **Archivio Veterinario Italiano**, Milan, v. 29, n. 1, p. 37-40, 1978.

ORSI, A. M.; DIAS, M. S.; OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, S. D. Contribuição ao estudo da perviedade da artéria umbilical no gato (*Felis domestica*). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 210, 1972. Suplemento 24.

REIS, J.; NOBREGA, P. **Tratado de doenças das aves**. São Paulo: Melhoramentos, 1956. p. 20-63.

SALLES, H. O. **Um tratamento diferenciado para fêmeas prenhes**. [S.l.]: Caprinet – O portal da Caprino-ovinocultura, 2001. Doi 114.6979898. Disponível em: <<http://www.caprinet.com.br/artigo06012003-02.shtml>>. Acesso em: 05 jul. 2009.

VOLKMAN, A.; GOWANS, J. L. The origin of macrophages from bone marrow in the rat. **British Journal of Experimental Pathology**, London, v. 46, n. 1, p. 62-70, 1965a.

VOLKMAN, A.; GOWANS, J. L. The production of macrophages in the rat. **British Journal of Experimental Pathology**, London, v. 46, n. 1, p. 50-61, 1965b.

WORLD ASSOCIATION OF VETERINARY ANATOMISTS. International Committee on Avian Anatomical Nomenclature. **Handbook of avian anatomy: nomina anatomica avium**. 2. ed. Cambridge: Nuttall Ornithological Club, 1993. 779 p. (Nuttall Ornithological Club, 23).

7 CONFEÇÃO DE TABELAS

Tabelas são uma forma numérica, não discursiva, de apresentar dados relevantes para o tema pesquisado, **em que o dado numérico se destaca como informação central.**

A identificação, nas tabelas, deve aparecer na parte superior, precedida da palavra Tabela, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e do respectivo título.

Em caso de reprodução, citar a fonte de onde foi extraída.

As legendas explicativas (Notas) devem aparecer na parte inferior da tabela, logo após a fonte. **A forma de redação deve ser breve e clara, dispensando consulta ao texto e à fonte.** Para a confecção de tabelas, deve-se levar em consideração os critérios indicados na figura 25.

Figura 25 – Modelo de tabela

A identificação deve ser em algarismo arábico, precedido da palavra Tabela.

No título, indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos, separados por traço (–), sem ponto final.

Utilizar:

- Fonte tamanho 10;
- Espaçamento simples;
- Justificado.

Tabela 3 – Valores médios da avaliação plaquetária de 15 bezerras da raça Holandesa, obtidos durante o primeiro mês de vida. São Paulo – 2015

Dias p.n.	Plaquetas (x 10 ³ /µL)	VPM (fL)	PDW	PCT (%)
1	325,47	5,19	15,77	0,169
3	310,40	5,10	15,59	0,180
5	465,27	5,07	15,57	0,237
10	547,33	4,85	15,33	0,253
15	390,13	4,67	15,13	0,181
20	394,87	4,66	15,11	0,182
25	484,60	4,61	15,06	0,222
30	524,80	4,63	15,02	0,243
Média	427,43	4,84	15,32	0,207

Fonte: Azedo (2015).
 Nota: µL: microlitro; fL: fentolitro; p.n.: pós-nascimento; VPM: volume plaquetário médio; PDW: *platelet distribution width*; PCT: plaquetócrito.

A tabela possui 3 traços paralelos obrigatórios.

É facultativo o uso de traço antes da última linha, quando esta sumariza os dados.

Indicar as Fontes consultadas para a construção da Tabela.
 Indicar Notas com sinais convencionais utilizados, bem como para as explicações das abreviações.

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Caso a extensão da tabela **ultrapasse o tamanho da página**, seguir, também, as diretrizes apontadas na figura 26.

Figura 26 – Modelo de tabela que ultrapassa mais de uma página

Tabela 1 – Características dos pacientes da espécie canina acompanhados no estágio no Reabilita Animal, de Junho até Outubro de 2014, segundo a raça, pelagem, sexo, idade, peso, procedência e situação no primeiro contato (retorno ou não). Santos – 2014

Indicar que a
tabela
continua

(continua)

Nº	Retorno	Raça	Pelagem	Sexo	Idade (anos)	Peso (Kg)
1	Sim	SRD	Preta	F	13	26
2	Não	Bulldog	Branco e preto	F	1	14
3	Sim	Cocker	Castanho claro	F	12	15
4	Sim	Dachshund	Marrom	M	7	6
5	Sim	SRD	Marrom	M	7	7
6	Sim	Poodle	Branca	F	11	7
7	Sim	SRD	Bege	F	13	16
8	Sim	Pitbull	Marrom	M	8	27
9	Sim	Lhasa	Branca	M	10	8
10	Sim	Rottweiler	Preta	F	8	38
11	Não	Pincher	Marrom	F	13	6
12	Sim	Pastor	Preta	F	7	19
13	Sim	SRD	Castanho claro	F	9	23
14	Não	Pastor	Preta	F	0,42	21

Indicar continuação da
tabela e repetir o cabeçalho

(continuação)

Nº	Retorno	Raça	Pelagem	Sexo	Idade (anos)	Peso (Kg)
15	Não	Bulldog inglês	Branco e marrom	F	5	23
16	Não	Poodle	Branca	M	9	4
17	Não	Labrador	Preta	F	14	33
18	Não	Lhasa	Branco e bege	F	7	6
19	Não	SRD	Preta	F	9	17
20	Sim	Fox Paulistinha	Preto e Branco	F	12	5
21	Sim	West Highland White Terrier	Branca	F	6	10
22	Sim	SRD	Branca	F	1	8
23	Não	SRD	Branco e marrom	M	4	23
24	Não	SRD	Branca	M	5	22
25	Sim	Whippet	Castanho escuro e preto	F	2	9
26	Não	Bulldog	Branco e preto	F	1	14
27	Sim	Cocker	Castanho claro	F	12	15
28	Sim	Dachshund	Marrom	M	7	6
29	Sim	SRD	Marrom	M	7	7
30	Sim	Poodle	Branca	F	11	7

Indicar conclusão da tabela
e repetir o cabeçalho

							(conclusão)	
Nº	Retorno	Raça	Pelagem	Sexo	Idade (anos)	Peso (Kg)		
32	Sim	Pitbull	Marrom	M	8	27		
33	Sim	Lhasa	Branca	M	10	8		
34	Sim	Rottweiler	Preta	F	8	38		
35	Não	Pincher	Marrom	F	13	6		
36	Sim	Pastor	Preta	F	7	19		
37	Sim	SRD	Castanho claro	F	9	23		
38	Não	Pastor	Preta	F	0,42	21		
39	Sim	Dachshund	Marrom	M	6	5		
40	Não	Bulldog inglês	Branco e marrom	F	5	23		
41	Não	Poodle	Branca	M	9	4		
42	Sim	Poodle	Branca	M	6	5		
					Média	7,36	14,43	

Fonte: Martinez (2014).

Nota: SRD: sem raça definida; M: macho; F: fêmea.

Toda tabela deve ser apresentada no texto. Utiliza-se a palavra tabela, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos.

Como as tabelas são elementos que completam o conteúdo do texto, elas **devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se refere.**

Entretanto, uma Tabela deve ser autoexplicativa, ou seja, **não deve ser necessária**

a consulta ao texto para sua compreensão.

Nenhuma célula da tabela deve ficar em branco, apresentando sempre um número ou sinal convencional, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação de sinais convencionais que devem ser inscritos nas células das tabelas sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico

- (hífen)	Quando o valor numérico é nulo .
... (reticência)	Quando não se dispõe do dado. O dado é desconhecido .
.. (dois pontos)	Indica que não se aplica dado numérico.
? (interrogação)	Quando há dúvida acerca da exatidão do valor numérico.
§ (parágrafo)	Confirma a veracidade da informação.
x (letra x)	Quando o dado for omitido , a fim de evitar individualização da informação.
0; 0,0; 0,00 (zero)	Dado numérico igual a zero , resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).

Caso, na tabela, os dados estão expressos em números decimais, **acrescenta-se o mesmo número de casas decimais ao valor zero**. **Sugere-se a utilização de duas casas decimais**.

8 CONFEÇÃO DE ILUSTRAÇÕES

São chamadas de ilustrações: **quadros, figuras, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, plantas, fotos e outros.**

À semelhança das tabelas, qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte superior da ilustração com a palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos (Figura 27).

Assim como nas tabelas, indicar, na parte inferior da ilustração, a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações.

Figura 27 – Modelo de gráfico (como exemplo de ilustração)

Gráfico 25 – Pacientes da espécie canina acompanhados no estágio no Reabilita Animal, segundo o sexo. Santos – Junho a Outubro de 2014



Fonte: Martinez (2014).

As ilustrações devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo do trecho a que se refere.

Utiliza-se, no texto, a **palavra designativa** (quadro, figura, esquema, fluxograma,

fotografia, mapa, organograma, planta, foto, etc.), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos.

Lembrar que, na parte não textual, a utilização de uma lista única de ilustrações (ou de listas separadas para cada tipo) depende da quantidade utilizada para cada tipo, **conforme especificado na seção 3.2.8.**

Quadros também são ilustrações e são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e pela separação das casas (Figura 27).

Figura 27 – Modelo de quadro (como exemplo de ilustração)

Quadro 2 – Apresentação de sinais convencionais que devem ser inscritos nas células das tabelas sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico

- (hífen)	Quando o valor numérico é nulo .
... (reticência)	Quando não se dispõe do dado. O dado é desconhecido .
.. (dois pontos)	Indica que não se aplica dado numérico.
? (interrogação)	Quando há dúvida acerca da exatidão do valor numérico.
§ (parágrafo)	Confirma a veracidade da informação.
x (letra x)	Quando o dado for omitido , a fim de evitar individualização da informação.
0; 0,0; 0,00 (zero)	Dado numérico igual a zero , resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.

Fonte: Mestrado Acadêmico Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Metropolitana de Santos (2017).